

PPC

FACULDADE
SAPIENS[®]
Evoluindo com a Educação.

 www.faculdadesapiens.edu.br
  @faculdadesapiens
 @vocenasapiens

Projeto Pedagógico do
Curso de Bacharelado em
Sistemas de Informação

Sumário

DADOS DA INSTITUIÇÃO.....	5
APRESENTAÇÃO.....	6
ORGANIZAÇÃO INSTITUCIONAL E PEDAGÓGICA.....	6
JUSTIFICATIVA PARA OFERTA DO CURSO.....	6
BREVE HISTÓRICO INSTITUCIONAL.....	6
BREVE HISTÓRICO DA FACULDADE SAPIENS.....	7
MARCO REFERENCIAL.....	9
DADOS DE ATUAÇÃO GEOGRÁFICA.....	10
DADOS POPULACIONAIS E EDUCACIONAIS.....	10
DADOS ECONÔMICOS.....	11
DADOS CULTURAIS.....	12
ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO - PEDAGÓGICA.....	14
1.1 DECLARAÇÕES INSTITUCIONAIS DA IES.....	14
1.2 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO DE ACORDO COM O PDI.....	14
1.3 OBJETIVOS DO CURSO.....	16
1.4 PERFIL DO EGRESSO.....	17
1.5 ATIVIDADES OBRIGATÓRIAS.....	18
1.6 ESTRUTURA CURRICULAR.....	20
1.7 CONTEÚDOS CURRICULARES.....	31
1.8 METODOLOGIAS.....	43
1.9 APOIO AOS DISCENTES.....	45
1.10 GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO EXTERNA E INTERNA.....	55
1.11 ATIVIDADES DE DOCÊNCIA E TUTORIA.....	61
1.12 CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS ÀS ATIVIDADES DE TUTORIA.....	61
1.13 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICs) NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM.....	65
1.14 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM CANVAS – LMS.....	65
1.15 MATERIAL DIDÁTICO - EAD.....	67
1.16 INTERAÇÃO ENTRE TUTORES E DOCENTES E COORDENADORES DE CURSO NAS DISCIPLINAS A DISTÂNCIA.....	67
1.17 PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO APRENDIZAGEM.....	68
1.18 NÚMERO DE VAGAS.....	71

CORPO DOCENTE E DE TUTORES	72
2.1 ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE	72
2.2 EQUIPE MULTIDISCIPLINAR	74
2.3 ATUAÇÃO DO COORDENADOR	75
2.4 REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DE CURSO	76
2.5 CORPO DOCENTE	76
2.6 REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO	77
2.7 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO DOCENTE E EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA SUPERIOR	78
2.8 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	80
2.9 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA TUTORIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	80
2.10 ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO OU EQUIVALENTE	81
2.11 TITULAÇÃO E FORMAÇÃO DO CORPO DE TUTORES DO CURSO	82
2.12 EXPERIÊNCIA DO CORPO DE TUTORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	82
2.13 INTERAÇÃO ENTRE TUTORES (PRESENCIAIS – QUANDO FOR O CASO- E A DISTÂNCIA), DOCENTES E COORDENADORES DE CURSO A DISTÂNCIA	83
2.14 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA INFRAESTRUTURA	84 89
3.1 ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL	89
3.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR	89
3.3 SALA COLETIVA DE PROFESSORES	89
3.4 SALAS DE AULA	90
3.5 ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA	90
3.6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA POR UNIDADE CURRICULAR (UC)	91
3.7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR POR UNIDADE CURRICULAR (UC)	97

Sumário de quadros

Quadro 1: Número de matrículas E. Fundamental e E. Médio no estado de RO	8
Quadro 2: Número de matrículas E. Fundamental e E. Médio no município de Porto Velho	8
Quadro 3: Cursos e portarias da Faculdade Sapiens	12
Quadro 4: Estrutura curricular	23
Quadro 5: Carga horária da integralização curricular	24
Quadro 6: Calendário X Ciclos	31
Quadro 7: Disciplinas	34
Quadro 8: Ementário	37
Quadro 9: Núcleo Docente Estruturante - NDE	66
Quadro 10: Corpo Docente	71
Quadro 11: Experiência Profissional do Docente e a Experiência no Exercício da Docência Superior	72
Quadro 12: Experiência de Docência Superior	73
Quadro 13: Tempo de Experiência na Área	73
Quadro 14: Experiência no Exercício da Docência na Educação a Distância	74
Quadro 15: Experiência no Exercício da Tutoria na Educação a Distância	75
Quadro 16: Titulação e Formação do Corpo de Tutores do Curso	76
Quadro 17: Experiência do Corpo de Tutores em Educação a Distância	77
Quadro 18: Número de Publicações nos Últimos 3 anos	79

Sumário de figuras

Figura 1: Atividade Econômica dos Pequenos Negócios em Rondônia	9
Figura 2: Estrutura Visual de um BLOX	26
Figura 3: Competências adquiridas com o BLOX	32
Figura 4: Áreas do Conhecimento	33
Figura 5: Exemplificando o Modelo de BLOX	36

Sumário de Tabelas

Tabela 1: Estrutura Curricular da Faculdade Sapiens	20
---	----

DADOS DA INSTITUIÇÃO

MANTENEDORA

Einstein Instituição de Ensino Ltda.

CNPJ: 05.919.287/0001-71

Natureza Jurídica: Instituição privada, com fins lucrativos.

Direção da Mantenedora: Milton Pellucio

MANTIDA

Faculdade Sapiens

Ato Legal: Credenciada por meio da Portaria nº 637 de 17 de maio de 2017

Diretor Geral: Augusto Medeiros Pellucio

Diretora Acadêmica: Chirlany da Silva Mendanha Carvalho

Coordenador do Núcleo de Extensão: Profº. Mestre Matheus Lucas Maciel Leal

Endereço: Rua Paulo Freire nº 4767 – Bairro Flodoaldo Pontes Pinto – Cep: 76.820-514 – Porto Velho – Rondônia

INFORMAÇÕES DO CURSO

Nº de vagas: 100 (cem), sendo 50 (cinquenta) semestrais

Turno: Noturno

Carga Horária Total do Curso: 3200 horas

Integralização do Curso: mínimo 08 semestres máximo 12 semestres

Coordenação de Curso: Eng. da Computação Allan Kardec Gurgel do Amaral

APRESENTAÇÃO

Esse documento apresenta o Projeto Político Pedagógico do Curso Bacharelado em Sistemas de Informação da Faculdade Sapiens. Nele consta um conjunto de dados e informações que definem aspectos e indicadores de qualidade importantes para o curso, entre eles, perfil do egresso, área de atuação, objetivos do curso, matriz curricular, ementas, perfil do corpo docente e infraestrutura.

Esse Projeto Pedagógico vem fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais e na legislação vigente, assim como nos objetivos institucionais que visam à formação de profissionais aptos a desenvolver, de forma plena e inovadora, atividades na área de mercado. Além disso, propõe-se a formar cidadãos, profissionais críticos, atuantes e capazes de contribuir para o desenvolvimento local, regional e nacional, tendo sempre como pilar do curso, a responsabilidade socioambiental.

Para atingir esses objetivos a Faculdade Sapiens compromete-se com a evolução constante, com a qualidade do ensino e com a capacitação de seu corpo docente e técnico administrativo, articulação entre os programas de ensino, pesquisa e extensão, programas de auto avaliação de cursos, assim como, com a qualidade de suas instalações físicas: laboratórios, biblioteca, salas de aula.

Finalmente, esse Projeto Pedagógico deve servir como tema de reflexão. Ele não é um documento estanque, mas constitui um instrumento dinâmico, vivo, que deve acompanhar as mudanças organizacionais, os avanços tecnológicos, as mudanças do perfil de mercado e a formação de um profissional atento à dinâmica dos movimentos sociais, econômicos regionais e nacionais.

ORGANIZAÇÃO INSTITUCIONAL E PEDAGÓGICA

JUSTIFICATIVA PARA OFERTA DO CURSO

Analisando-se a oferta do Curso de Sistemas de Informação nas instituições de ensino existentes em Porto Velho e em Rondônia, nos deparamos que há somente mais uma Instituição privada que ofereça o referido na cidade de Porto Velho de maneira presencial.

Observando-se a evolução do mercado de Informática, pode-se verificar que existe uma crescente demanda por profissionais habilitados a desenvolver atividades na área da tecnologia de informação. O curso de Sistemas de Informação proporciona uma formação ampla nessa área, capacitando o profissional a projetar e a administrar e gerir sistemas de informação.

Neste contexto pode-se afirmar que o profissional de computação encontra espaço de atuação em quaisquer que sejam as áreas de tecnologia de informação, sendo rapidamente absorvido pelo mercado de trabalho.

No mercado local há a necessidade de profissionais gabaritados em diversas áreas da tecnologia de informação, tanto para atuação em empresas públicas e privadas e sabe-se também que no mercado regional, mais precisamente na zona franca de Manaus, existe um grande polo industrial de empresas de eletrônica, apresentando uma demanda pujante por profissionais com características e perfil multidisciplinar como o encontrado bacharel de sistemas de informação. Conforme apresentado anteriormente potencial local econômico de Rondônia e Porto Velho apresentam um futuro promissor para profissionais com este perfil.

Por ser um mercado em grande expansão e de abrangência nacional e internacional a oferta do Curso de Sistemas de Informação na Faculdade Sapiens foi feita considerando-se que os avanços tecnológicos não podem encontrar barreiras, porque os avanços tecnológicos permitem a democratização do conhecimento. Neste sentido faz-se necessário atender a crescente necessidade de formação de profissionais desta área no Estado de Rondônia e conforme exposto acredita-se que esta demanda por cursos de nível superior presencial ainda não é devidamente atendida na região.

BREVE HISTÓRICO INSTITUCIONAL

A Einstein Instituição de Ensino atua no segmento educacional, no Estado de Rondônia, desde 1980, com objetivo de fomentar a educação em vários níveis, por meio de propostas modernas e

inovadoras. Iniciou suas atividades do ensino superior em 2001, com a criação da Faculdade de Porto Velho- FIP, autorizada pela Portaria Ministerial nº 991, de 17/05/2001 e publicada no Diário Oficial da União em 22 de maio de 2001. A Faculdade de Porto Velho Iniciou com os cursos de Administração com Habilitação em Marketing, Recursos Humanos e Análise de Sistemas. Nesse mesmo ano obteve autorização para oferta do curso de Pedagogia e em 2002 para o curso de Bacharelado em Sistemas de Informação.

Em 2005, de acordo com as novas diretrizes do Ministério da Educação – MEC, segundo parecer CES/CNE nº. 023/2005, aprovado em 03/02/2005, foi determinada a extinção das habilitações dos cursos de graduação em Administração, suscitando a alteração das matrizes curriculares dos cursos de administração em todas as Instituições de Ensino Superior no Brasil.

Ainda sobre processos de mudanças, em 2009 houve mudança de denominação da mantida que passou a chamar-se Faculdade de Porto Velho/PORTO.

A Einstein Instituição de Ensino em 2017 tem autorizada pelo MEC mais duas mantidas:

- Escola Superior de Gestão e Negócios de Porto Velho autorizada em 17 de maio de 2017, pela Portaria MEC nº 637 de 17 de maio de 2017, publicada no Diário Oficial da União de 18 de maio, ofertando cursos na área de negócios, a saber: Bacharelado em Ciências Contábeis e Cursos Superiores de Tecnologia: Comércio Exterior, Gestão de Recursos Humanos, Sistemas de Informação e Marketing. No ano de 2018, com o intuito de criar uma marca mais forte, a Escola de Gestão e Negócios de Porto Velho passa a se chamar Faculdade Sapiens.
- Escola Superior de Engenharia de Porto Velho autorizada pela Portaria nº 1.019, de 23 de agosto de 2017, ofertando cursos na área de engenharia, a saber: Engenharia Ambiental, Engenharia Civil, Engenharia de Computação, e Engenharia da Produção.

Nesse sentido as mantidas da Einstein Instituição de Ensino, encontram-se imbuídas na missão de desenvolver pessoas e competências, aprendendo e evoluindo em todos os níveis e segmentos educacionais, alicerçados pela nossa história.

BREVE HISTÓRICO DA FACULDADE SAPIENS

A Faculdade Sapiens nasce a partir do idealismo e do esforço conjugado de seus instituidores e comunidade local na busca de alcançar a educação igualitária de qualidade, que possa permitir a todos o mesmo desenvolvimento dentro de um novo paradigma de cultura e saber.

Pretende, assim, enfrentar os grandes desafios colocados pela educação nacional e pelas condições socioeconômicas, educacionais e políticas regionais e estabelecer-se como uma entidade educacional capaz de universalizar o saber e o trabalho, respaldando-se nas modernas metodologias de ensino-aprendizagem para a preparação de profissionais competentes e comprometidos com a geração de ações que influenciam positivamente as condições de desenvolvimento da cidade e municípios circunvizinhos.

Reconhecendo a crescente importância do conhecimento para a formação de sujeitos e para o processo de desenvolvimento do país, a Faculdade Sapiens intenta partilhar essa responsabilidade com os ingressos e egressos de seus cursos e as organizações locais. Objetiva ser referência na oferta de ensino superior, assumindo o compromisso de contribuir com o desenvolvimento da população participando da inserção dos seus egressos no mercado ocupacional da região, comprovadamente carente de profissionais com formação superior.

Com o objetivo de inovar e de criar um Centro de Referência em Gestão e Negócios, Tecnologia, e Engenharia, em 2019 ocorreu a união das três mantidas, definindo-se a Faculdade Sapiens como Incorporadora, conforme Portaria D.O.U. nº 188 de 15 de abril de 2019 publicada em 15 de abril de 2019.

Neste mesmo ano a Faculdade Sapiens teve a autorização do Curso de Direito, conforme Portaria D.O.U. nº 209 de 29 de abril de 2019.

E em 2021 a Faculdade Sapiens teve a autorização dos Cursos na modalidade do Ead, sendo eles: Bacharelado em Administração, Superior em Processos Gerenciais, e Gestão de Recursos Humanos e também Licenciatura em Pedagogia. Atualmente a Faculdade Sapiens oferece os seguintes cursos:

Quadro 3: Cursos e Portarias da Faculdade Sapiens

Nº	Cursos presenciais	Situação Legal	Ato
01	Licenciatura em Pedagogia	Renovação de Reconhecimento	Portaria Nº 286, de 21 de dezembro de 2012.
02	Bacharelado em Administração	Renovação de Reconhecimento	Portaria Nº 268, de 03 de abril de 2017.
03	Bacharelado em Sistemas de Informação	Renovação de Reconhecimento	Portaria Nº 520, de 02 de junho de 2017.
04	Superior em Tecnologia de Comércio Exterior	Autorizado	Portaria Nº 481, de 29 de maio de 2017.
05	Superior em Tecnologia de Engenharia de Computação	Autorizado	Portaria Nº 481, de 29 de maio de 2017.
06	Bacharelado em Ciências Contábeis	Autorizado	Portaria Nº 481, de 29 de maio de 2017.

07	Superior em Tecnologia de Marketing	Autorizado	Portaria N° 481, de 29 de maio de 2017.
08	Superior em Tecnologia de Gestão de Recursos Humanos	Autorizado	Portaria N° 481, de 29 de maio de 2017.
09	Bacharelado em Engenharia Civil	Autorizado	Portaria N° 992, de 19 de novembro de 2017.
10	Bacharelado em Engenharia Ambiental	Autorizado	Portaria N° 992, de 19 de novembro de 2017.
11	Bacharelado em Engenharia da Produção	Autorizado	Portaria N° 992, de 19 de novembro de 2017.
12	Bacharelado em Engenharia de Computação	Autorizado	Portaria N° 992, de 19 de novembro de 2017.
13	Bacharelado em Direito	Autorizado	Portaria N° 209, de 29 de abril de 2019.
N°	Cursos no EAD	Situação Legal	Ato
01	Licenciatura em Pedagogia - Ead	Autorizado	Portaria N° 553, de 08 de junho de 2021
02	Bacharelado em Administração - Ead	Autorizado	Portaria N° 553, de 08 de junho de 2021
03	Superior em Tecnologia Gestão de Recursos Humanos - Ead	Autorizado	Portaria N° 553, de 08 de junho de 2021
04	Superior em Processos Gerenciais -Ead	Autorizado	Portaria N° 553, de 08 de junho de 2021

Fonte: Direção acadêmica, 2021

MARCO REFERENCIAL

O marco referencial para concepção, estruturação e execução do Projeto Pedagógico é o conhecimento do contexto onde o curso atua. Somente mediante o exame da realidade para qual se busca formar os profissionais é possível desenvolver um Projeto Pedagógico consistente.

Para tanto, faz-se necessária a definição histórica, geopolítica e socioeconômica educacional, de modo que sejam revelados os principais dinamismos sociais e os problemas emergentes, assim como, a estrutura de recursos disponíveis para a busca de soluções.

Na Faculdade Sapiens, o contexto de inserção abrange ainda os princípios e as diretrizes de ação que são levados em conta para o alcance da Missão Institucional, apresentando um breve histórico do curso, a indicação do modo como se alicerça nos princípios e diretrizes institucionais e como contribui para o alcance das metas estabelecidas. Ainda, os aspectos legais que dão suporte ao curso ou o cercam, precisam estar presentes, incluindo a legislação específica do campo de atuação do profissional de Sistemas de Informação.

Segundo dados da Associação Brasileira de Mantenedores de Ensino Superior – ABMES, levando em consideração o Censo do Ensino Superior (2017)¹ os cursos de bacharelado mantêm sua predominância na educação superior brasileira apresentando 60,1% de matrículas. Os cursos de licenciatura representam 20,19% e os tecnológicos 19,1% de matrículas.

Levando em consideração o crescimento de cada modalidade percebe-se que entre 2007 e 2017 a matrícula dos cursos tecnológicos quase triplicaram com 119,4% de aumento.

Notadamente, em relação a educação tecnológica, no qual o curso de Sistemas de Informação está inserido, nota-se que o maior período de crescimento ocorreu entre 2014 e 2017, porém continua em crescimento.

Verificando os dados do Censo da Educação Superior reforça-se o constante crescimento verificado nos programas de licenciatura e tecnólogos comparando-se 2016 com 2017. Entre estes anos o curso de bacharelado teve um aumento no número de matrículas de 5,6%, as licenciaturas apresentaram uma boa variação com 8,9% de ingressantes, já os cursos tecnológicos apresentaram a maior variação positiva uma alta de 8,9%.

DADOS DE ATUAÇÃO GEOGRÁFICA

A Faculdade Sapiens tem suas instalações físicas localizadas na Rua Paulo Freire, nº 4.767, Bairro Flodoaldo Pontes Pinto, em Porto Velho e atende a demanda por ensino superior e pós- graduação dos bairros do entorno do centro de Porto Velho. Está apta a atender também os moradores dos 4 (quatro) pontos cardeais da cidade, zona sul, norte, leste e oeste, além das cidades mais próximas.

O curso terá como base sociocultural Porto Velho que hoje possui população estimada em 519.531 milhões de habitantes, segundo o Censo do IBGE (2018).²

DADOS POPULACIONAIS E EDUCACIONAIS

A análise dos dados do IBGE (2018) mostra que o estado de Rondônia possui uma população estimada em 1.757.589 habitantes, concentrando 0,85% da população do país, ocupando a 23ª colocação entre os estados. No censo de 2010 a população do estado era de 1.562.409 de pessoas, portanto percebe-se um crescimento de 12,5% em oito anos.

¹ Ministério da Educação. INEP: Censo da Educação Superior: Notas estatísticas 2017.

² <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ro/porto-velho/panorama>

Em relação ao município de Porto Velho, o Censo de 2010 mostrou que a população do município era de 428.527 e dados de 2018 trazem uma população estimada em 519.531, ou seja, um aumento de 17,5% mostrando o crescimento não só do estado como do município da Região Norte.

Porém não é só em termos de população que o estado de Rondônia ganha destaque. Na área de educação seus números são superiores a outros estados do país. A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD) do IBGE demonstra que dos 8.0033.57,4 milhões de brasileiros estudantes do ensino superior, o estado de Rondônia abriga 48.000. Esses dados mostram que Rondônia está entre os estados com grande número de pessoas cursando ensino superior, perdendo somente para os grandes estados.

DADOS ECONÔMICOS

Localizada às margens do rio Madeira, a cidade de Porto Velho tem sua história vinculada a esse rio que, integrando as grandes hidrovias da região amazônica, interliga aos principais centros urbanos regionais, o que torna estratégica sua localização ante as possibilidades de transporte fluvial que possui. O município conta com três terras indígenas e catorze unidades de conservação, que incluem reservas ecológicas, florestas nacionais, florestas sustentáveis e outras categorias. Dispõem ainda de um Zoneamento Socioeconômico - Ecológico produzido pela Secretaria de Estado do Planejamento e Coordenação Geral – SEPLAN.

Por ser a capital do Estado, tem sua economia fortemente baseada no setor terciário, com comércio forte e diversificado. Ademais, a construção das hidrelétricas de Santo Antônio, e Jirau trouxeram considerável incremento econômico ao local. O PIB per capita a preços correntes de Porto Velho em 2012 foi de 22.081,22 reais. O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal - 2010 (IDHM 2010) registrado é de 0,732 e a população da cidade, segundo censo realizado em 2010 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, é de 428.527 mil habitantes, com estimativa de 502.748 mil habitantes em 2015, com aplicações voltadas para que haja um novo ciclo de incremento populacional.

Observa-se que houve um crescimento gradativo da população de Porto Velho. Do censo de 1980 para o censo 1991, Porto Velho teve sua dinâmica populacional crescente chegando em torno de 114% de aumento. Já entre o período de 2000 a 2007 ocorreu um período de estagnação ficando o crescimento por volta de 10%. No entanto, a população de Porto Velho voltou a aumentar no intervalo de 2007 a 2010, período em que, conforme dados divulgados pelo IBGE, a cidade sofreu um aumento populacional de 15%. O crescimento registrado nesse último intervalo tem relação direta com a construção das usinas hidrelétricas de Santo Antônio e Jirau.

Este crescimento está vinculado, também, ao crescimento do terceiro setor, onde em 2010, segundo o IBGE, as Unidades da Federação tiveram resultados positivos, e entre os Estados que apresentaram as taxas mais significativas, Rondônia aparece em quarto lugar com 28,2%. Este crescimento é superior ao da população, que nos últimos três anos aumentou em torno de 15%.

Todas essas peculiaridades exigem um profissional engajado com tais questões e pronto para apoiar o crescimento sustentável do estado e da Cidade, um profissional que tenha visão humanística para tratar dos problemas locais, mas que possua uma sólida formação técnica que lhe habilite a resolver problemas complexos das empresas, do Poder Público e das pessoas com as quais convive.

DADOS CULTURAIS

O município de Porto Velho tem uma ampla produção artística de boa qualidade e em todos os segmentos: música, artes plásticas, teatro, dança, etc.

A tradição nordestina se manifesta em toda sua plenitude nas comemorações folclóricas, tendo como principal atração o Arraial Flor do Maracujá que ocorre todo ano durante o período das festas juninas, com o desfile do Boi-bumbá que trata na lenda sobre a morte e ressurreição de um boi.

Durante esse arraial Porto Velho se transforma em uma grande festa reunindo milhares de pessoas.

Ainda, o município conta com o Teatro Estadual Palácio das Artes de Rondônia, inaugurado em 2014, que garante acesso da população a eventos e atividades relacionadas às artes, tais como: dança, teatro e workshops.

Outros eventos de destaque em Porto Velho são os Festivais “Palco Giratório” e “EnCena Rua”, com peças teatrais e oficinas artísticas abertas para a população.

O município também tem destaques históricos que contam a história do país e do município e atraem muitos visitantes. Entre eles destacam-se:

Estrada de Ferro Madeira-Mamoré: construções e trilhos que restaram da obra, representante do ciclo da borracha, construída entre 1907 e 1912 e desativada em 1966.

Cemitério da Candelária: localizado nas proximidades da Madeira-Mamoré, abriga os corpos dos quase 1.600 trabalhadores que morreram durante a construção.

Casarão Santo Antônio: também conhecido como Casarão dos Ingleses, foi construído na metade do século XIX, nas proximidades da Madeira-Mamoré.

Igrejinha de Santo Antônio: capela construída no séc. XVII, pelos padres que organizaram a primeira Missão Jesuítica na região, à beira da cachoeira de Santo Antônio, que fica de frente à Hidrelétrica Santo Antônio.

Três Caixas d'Água: construídas entre 1910 e 1912, localizadas no centro antigo, estão representadas na bandeira do município de Porto Velho. As três caixas d'água possuem capacidade para armazenar 200 mil litros de água. Construídas pela May, Jekyll y Randolph durante a construção da Estrada de Ferro Madeira Mamoré. Foi tombada como patrimônio histórico em 1988.

Palácio Getúlio Vargas: A sede do governo estadual foi construída em 1949 em homenagem ao ex-presidente Getúlio Vargas, responsável pela criação do território federal do Guaporé.

Mercado Cultural: localizado no centro histórico, foi fundado na década de 1920; depois de reconstruído, passou a abrigar uma série de manifestações culturais.

Catedral do Sagrado Coração de Jesus: construção de 1917, erguida com tijolos produzidos no local e madeira extraída de Porto Velho.

Porto Velho também tem conta com uma biblioteca “Francisco Meirelles” com grande acervo histórico relacionado ao município.

ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO - PEDAGÓGICA

1.1 DECLARAÇÕES INSTITUCIONAIS DA IES MISSÃO

Desenvolver pessoas e competências, aprendendo e evoluindo em todos os níveis e segmentos educacionais, alicerçados pela nossa história.

VISÃO

Ser um grupo de educação reconhecido nacional e internacionalmente, tornando-se uma Think Tank de referência.

VALORES

A Faculdade Sapiens declara e assume os seguintes princípios e valores:

- Tradição e credibilidade;
- Compromisso com a Sustentabilidade;
- Felicidade;
- Empreendedorismo e inovação;
- Relacionamento humanizado.

1.2 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO DE ACORDO COM O PDI

A política de ensino da IES tem como meta o ensino de qualidade capaz de desenvolver em seus alunos as habilidades e competências que o mercado de trabalho exige, além de permitir a formação de indivíduos éticos. Para isso, utiliza sempre que possível, os princípios de interdisciplinaridade entre as diferentes áreas do saber e do uso de novas metodologias no processo de ensino-aprendizagem.

Neste contexto, a política de ensino, conta com as seguintes ações:

- Capacitar o corpo docente para o emprego de novas tecnologias e metodologias de ensino;
- Atualizar as estruturas curriculares dos cursos de graduação, mantendo sempre os programas dos cursos em sintonia com a legislação e o mercado de trabalho;
- Formar profissionais de nível superior nas diferentes áreas do conhecimento humano;

- Incentivar os docentes quanto à sua qualificação por meio da formação continuada;
- Formar profissionais de nível tecnológico e superior vinculados ao desenvolvimento nacional;
- Preparar profissionais aptos para inserção em setores profissionais e para a participação efetiva no desenvolvimento da sociedade brasileira, sempre preocupada com a formação ética e humana dos seus acadêmicos;
- Estimular a continuidade dos estudos no nível de pós-graduação e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento crítico;
- Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, estimulando a inovação tecnológica;
- Promover a análise crítica dos problemas mundiais, que possibilite a participação do acadêmico junto de sua comunidade, no processo de desenvolvimento local, regional e nacional;
- Estimular a prestação de serviços profissionais especializados junto a comunidade;
- Criar e manter programa de monitoria visando atender aos alunos com dificuldades de aprendizagem;
- Realizar atualização e manutenção do acervo na biblioteca;
- Incentivar o Programa de Iniciação científica;
- Incentivar os docentes para prática de interdisciplinaridade como princípio articulador entre os conteúdos das diversas áreas em torno das questões centrais de formação interdisciplinares, aproximando sempre que possível a teoria e a prática;
- Atualizar os recursos laboratoriais, de infraestrutura e dos equipamentos;
- Desenvolver ações que promovam parcerias institucionais.
- Estabelecer o intercâmbio cultural com a comunidade acadêmica nacional e internacional;
- Estimular o envolvimento da comunidade acadêmica no desenvolvimento dos projetos da instituição;
- Sensibilizar a comunidade acadêmica para sua participação ativa nos processos de auto avaliação institucional;
- Estimular as atividades extracurriculares na IES, permitindo que aluno tenha uma vivência acadêmica com desenvolvimento de competências e habilidades que favoreçam a sua colocação profissional.

1.3 OBJETIVOS DO CURSO OBJETIVO GERAL

Promover a formação de profissionais com visão global e capacidade técnico-científica, capacitado a desenvolver novas tecnologias, estimulando a sua atuação crítica e criativa na identificação e resolução de problemas, considerando seus aspectos tecnológicos, científicos, político- econômicos, sociais, ambientais e culturais.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

De acordo com as políticas de Ensino de Graduação da Faculdade Sapiens e com o comprometimento com as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais relativas aos princípios que norteiam a organização dos currículos dos cursos de graduação, o profissional do Curso de Sistemas de Informação deverá desenvolver as seguintes habilidades e competências:

- Criar soluções para problemas de forma eficaz, demonstrando raciocínio lógico e domínio de sólidos e abrangentes conhecimentos de ciência e tecnologia, seguindo teorias, princípios, métodos, técnicas e procedimentos da Computação;
- Atender à demanda por profissionais da área de Tecnologia de Informação e Comunicação, especialmente em Sistemas de Informação nos diversos arranjos produtivos locais, colaborando com o desenvolvimento regional;
- Gerenciar a operação e a manutenção de sistemas de computação;
- Gerenciar projetos, serviços e experimentos na área de computação;
- Projetar, implantar, administrar e gerenciar redes de computadores;
- Avaliar a viabilidade técnico-econômica de Projetos de Sistemas de Informação.
- Comunicar-se eficientemente nas linguagens escrita, oral e gráfica;
- Colaborar em equipes multidisciplinares e em grupos sociais complexos e heterogêneos, integrando o desenvolvimento humano, profissional e organizacional;
- Aprender de modo autônomo, buscando permanentemente a atualização e o desenvolvimento profissional contínuo;
- Produzir conhecimento científico e/ou tecnológico, demonstrando domínio de processos de pesquisa científica;
- Empreender novos negócios na área computacional.

1.4 PERFIL DO EGRESSO

Para formar um egresso com o perfil desejado pela Faculdade Sapiens, o egresso terá como competências:

- Atuar nas organizações públicas e privadas, para atingir os objetivos organizacionais, usando tecnologias da informação;
- Reconhecer e identificar, de forma sistêmica, as demandas organizacionais, selecionando as soluções possíveis por meio de análise de risco;
- Conhecer as medidas de segurança de informação;
- Interagir com pessoas que atuam no processo de negócio apoiado pelo Sistema de Informação e gerenciar equipes de trabalho;
- Determinar os requisitos e desenvolver os sistemas de informação das organizações, assegurando que elas tenham as informações e os sistemas de que necessitam para prover suporte às suas operações e obter vantagem competitiva;
- Desenvolver, escolher e configurar equipamentos, sistemas e programas para a solução de problemas que envolvam a coleta, processamento e disseminação de informações;
- Entender o contexto que envolve as implicações organizacionais e sociais, no qual as soluções de sistemas de informação são desenvolvidas e implantadas;
- Conhecer conceitos básicos de lógica matemática, configurando-os como ferramentas no auxílio para a resolução de problemas profissionais através do raciocínio lógico e matemáticos formais das ciências exatas.

Além dessas competências, também são trabalhadas as competências sócio-emocionais, que englobam, além de ética e do pensamento crítico, a capacitação do aluno a adquirir perseverança, autocontrole, foco e confiança, sendo um cidadão e profissional colaborativo, resiliente e criativo. Essas competências, na realidade, preparam o aluno a desenvolver-se como pessoa e capacita-o para, constantemente, adaptar-se às mudanças no mercado de trabalho na área de Computação.

Essas competências preparam o aluno a desenvolver-se como pessoa e capacita-o para, constantemente, adaptar-se às mudanças no mercado de trabalho e nos ambientes econômicos que influenciam o comportamento do consumidor de tecnologia. Competências do egresso do curso de Bacharelado em Sistemas de Informação:

- Trabalhar em equipe e também coordenar equipes de desenvolvimento de soluções Tecnológicas;
- Avaliar e emitir parecer técnico em sua área de formação;
- Ser ético e ter responsabilidade socioambiental, respeitando a diversidade e o pluralismo cultural, étnico-racial e direitos humanos; e
- Empreender e inovar em um mercado dinâmico e competitivo no âmbito nacional e internacional.

Diante das mudanças já previsíveis na área de Sistemas de Informação, haverá uma constante análise e revisão deste PPC, de modo a identificar, especialmente a partir do Núcleo Docente Estruturante – NDE, as novas demandas apresentadas pela área de conhecimento e pelo mundo do trabalho local, regional, nacional e internacional, para, se necessário, ampliar as características traçadas como perfil do egresso. Cabe frisar ainda, que caso haja, as eventuais mudanças sempre poderão ser aplicadas com rapidez, pois as disciplinas práticas e de estudos de caso propiciam essa dinâmica ao curso de Bacharelado em Sistemas de Informação.

1.5 ATIVIDADES OBRIGATÓRIAS

O curso de Bacharel em Sistemas de Informação da Faculdade Sapiens apresenta como requisito obrigatórios para sua integralização as seguintes atividades:

- Trabalho de Conclusão de Curso (80h);
- Estágio Supervisionado (200h);
- Atividades Complementares (120h).

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) compreenderá a elaboração de um trabalho de caráter individual ou em grupo, sobre tema pertinente aos conteúdos estudados. Este trabalho deverá ter a supervisão e orientação de um professor do Curso. Como Trabalho de Conclusão de Curso, o futuro Engenheiro, poderá ainda elaborar projetos de investigação de temas específicos em hardware e/ou software. Os discentes estarão envolvidos nas etapas de preparação, elaboração e apresentação de um projeto final de um protótipo de hardware, software ou ambos, que constará como um requisito para obtenção do grau de Bacharel em Engenharia da Computação. A entrega do trabalho, além da documentação proposta, anexa, acompanhará a construção e entrega deste protótipo de hardware e/ou de aplicativo ou software, de forma a ratificar o aprendizado técnico dos discentes. O Trabalho de

Conclusão de Curso deve seguir a norma da ABNT vigente e estar em conformidade com o regulamento dos trabalhos de conclusão dos cursos de graduação da Faculdade Sapiens.

O TCC é de caráter **obrigatório** e está estruturado na disciplina denominada Trabalho de Conclusão de Curso, com **80** horas.

É de obrigatoriedade que o aluno devidamente matriculado tenha cumprido todas as disciplinas obrigatórias, para poder elaborar o Trabalho de Conclusão de Curso, como requisito para obtenção de diploma de Bacharel em Engenharia da Computação da Faculdade Sapiens.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O Estágio Supervisionado no Curso Superior de Engenharia da Computação tem como objetivo oferecer ao estudante a oportunidade de desenvolver experiências práticas no campo de criação de soluções de computação, afim de melhor prepara-lo para o exercício da profissão e da cidadania, desenvolvendo sua capacidade criativa e crítica.

Estágio Supervisionado obrigatório deverá ser cumprido em organizações públicas ou privadas desde que aprovadas pela coordenação do estágio e do curso e, tem sua duração estabelecida conforme o currículo do Curso de Sistemas de Informação, no total de **200** horas e suas normas estabelecido em regulamento interno próprio.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Atividades Complementares são as práticas acadêmicas de múltiplos formatos, obrigatórias, que permitem, no âmbito do currículo, a articulação entre teoria e prática e a complementação, por parte do discente, dos saberes e habilidades necessárias à sua formação.

Essas práticas se distinguem das disciplinas que compõem o currículo pleno de cada curso, sendo desenvolvidas em três níveis: ensino, pesquisa e extensão e tem como finalidade flexibilizar e enriquecer o perfil dos alunos, ampliando seus horizontes e contribuindo para fortalecer suas futuras competências como Engenheiros, além de permitir-lhes a possibilidade de aprofundamento temático e interdisciplinar.

No Curso de Engenharia da Computação as atividades complementares tem uma previsão de carga horária de **120** horas, que deverão integrar o currículo pleno do curso. As Atividades Complementares devem seguir as normas estabelecidas em Regulamento Próprio.

1.6 ESTRUTURA CURRICULAR

O Curso de Bacharelado em Sistemas de Informação teve início com sua primeira turma em 2002, sendo ofertado em regime semestral. O curso tem 3200 horas/aula, sendo 480 horas/aula de extensão e integralização em no mínimo 08 semestres letivos.

Quadro 4: Estrutura curricular

1º Semestre	CH
PORTUGUÊS E REDAÇÃO	70
LÓGICA COMPUTACIONAL	70
ALGORITMOS E ESTRUTURAS DE DADOS I	70
MATEMÁTICA COMPUTACIONAL	70
INTRODUÇÃO A INFORMAÇÃO E TEORIA GERAL DOS SISTEMAS COMPUTACIONAIS	70
Total	350
2º Semestre	
ENVIRONMENTAL SOCIAL GOVERNANCE - ESG	70
PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA	70
ALGORITMOS E ESTRUTURAS DE DADOS II	70
SISTEMAS OPERACIONAIS	70
EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO	70
Total	350
3º Semestre	
METODOLOGIA CIENTÍFICA	70
ARQUITETURA E ORGANIZAÇÃO DE COMPUTADORES	70
ALGORITMOS E ESTRUTURA DE DADOS III	70
ERGONOMIA DE SISTEMAS COMPUTACIONAIS E IHC	70
ANÁLISE E MODELAGEM DE SISTEMAS	70
Total	350
4º Semestre	
INTRODUÇÃO A REDES DE COMPUTADORES	70
PROGRAMAÇÃO ORIENTADA A OBJETOS	70
BANCOS DE DADOS I	70
ENGENHARIA DE SOFTWARE	70
OPTATIVA I	70
Total	350
5º Semestre	
REDES AVANÇADAS	70
PROGRAMAÇÃO PARA WEB	70
BANCO DE DADOS II	70
GESTÃO DE TI	70
PROJETO DE EXTENSÃO I - COMPUTADOR E SOCIEDADE	70

Total	350
6º Semestre	
OPTATIVA II	70
PROGRAMAÇÃO PARA DISPOSITIVOS MOVEIS	70
GOVERNANÇA EM TI	70
INGLÊS INSTRUMENTAL	70
PROJETO DE EXTENSÃO II - TECNOLOGIA E SUSTENTABILIDADE	70
Total	350
7º Semestre	
SEGURANÇA E AUDITORIA DE SISTEMAS	70
TCC - PROJETO DE PESQUISA	70
PROJETO DE EXTENSÃO III - APLICATIVOS SOCIAIS	80
OPTATIVA III	70
SISTEMAS DE INFORMAÇÃO E DECISÃO	70
Total	360
8º Semestre	
DIREITO, LEGISLAÇÃO E ÉTICA NA TECNOLOGIA	70
INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL	70
SISTEMAS DISTRIBUIDOS	70
PROJETO DE EXTENSÃO IV - INOVAÇÃO TECNOLÓGICA	80
TCC - DEFESA	70
Total	360
TOTAL	2820

Fonte: Coordenação de Curso, 2021.

Quadro 5: Carga horária da integralização curricular

INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR	CARGA HORÁRIA (70m)
Disciplinas Presenciais	2030
EAD	420
Extensão	300
TOTAL	
Atividades Complementares	180
TCC	70
TOTAL	3000

Fonte: Coordenação de Curso, 2021.

Como podemos inferir da análise da estrutura curricular do Curso Bacharelado em Sistemas de Informação exposto acima, nota-se que a Faculdade Sapiens oferta disciplinas que compõem o curso na modalidade EAD. Ressalte-se que esta flexibilização oportunizada por estas disciplinas ofertadas no EAD só é possível graças à Portaria nº 2.117 de 06 de dezembro de 2019, a qual dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EAD em cursos de graduação presenciais ofertados por

Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino conforme:

Art. 2º As IES poderão introduzir a oferta de carga horária na modalidade de EAD na organização pedagógica e curricular de seus cursos de graduação presenciais, até o limite de 40% da carga horária total do curso.

§ 1º O Projeto Pedagógico do Curso - PPC deve apresentar claramente, na matriz curricular, o percentual de carga horária a distância e indicar as metodologias a serem utilizadas, no momento do protocolo dos pedidos de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de curso

Faz-se necessário destacar que no Curso de Sistemas de Informação da Faculdade Sapiens, respeitando o limite de 40%, oferta disciplinas presenciais com percentual presencial e disciplinas 100% a distância, conforme metodologia a seguir:

Disciplinas: Presenciais

São disciplinas da modalidade presencial utilizando-se metodologias modernas, complementando-se sempre com atividades, materiais e dinâmicas passadas na plataforma do Google Classroom. O Google Classroom faz parte do Google Apps e também do ecossistema estabelecido pela Google. O Classroom tem se mostrado como uma solução que faz bom uso da infraestrutura tecnológica e da interconectividade do Google para oferecer aos usuários uma solução educacional de primeira linha. O Google Classroom é uma plataforma online que aprimora a experiência de aprendizado na sala de aula física, oportunizando vantagens para docente e discentes.

• Vantagens para professores:

Podem criar facilmente aulas online para complementar as outras aulas que ministram. Eles podem compartilhar materiais de aprendizagem com seus estudantes e estes podem ser visualizados e baixados de forma conveniente. Além disso, os professores podem criar tarefas online e também monitorar o progresso e o desempenho dos alunos nas tarefas.

• Vantagens para estudantes

Os alunos podem acessar facilmente as tarefas e materiais de aprendizagem preparados por seu educador. Além disso, eles podem usar a plataforma para se comunicar com o professor e outros estudantes a qualquer momento. A interconectividade com o Google Drive e o Google Docs permite que os mesmos enviem tarefas concluídas.

Disciplinas: EAD

São disciplinas ofertadas na modalidade a distância, com carga horária de 4h/a semanal, onde o conteúdo é disponibilizado no ambiente virtual de aprendizagem Canvas. Nesta plataforma os conteúdos disponibilizados permitem aos alunos interagirem por meio de links e hiperlinks como “saiba mais”, “curiosidades”, “desafios”, bem como sugestões de aprofundamento no tema abordado. Os alunos têm a possibilidade de se comunicarem e buscarem auxílio por meio das ferramentas “caixa de entrada” e “chat online”. As interações no AVA ocorrem tanto de forma síncrona, como assíncrona, através de diversos recursos.

Pela ferramenta de webconferência é possível realizar aulas em tempo real, tornando a comunicação e participação dos alunos muito mais positiva. O AVA possibilita ao aluno fazer sua disciplina off-line, baixando o conteúdo, permitindo que ele possa estudar mesmo quando está off-line.

Quadro 8: Ementário

EMENTÁRIO
Algoritmos e Estrutura de Dados I
Ementa: Introdução aos algoritmos com Portugol: Histórico, Vantagens, tipos de dados, nomenclatura e padronizações, estruturas condicionais(if/else/switch), estruturas de Repetição (for/while/do-while), Vetores, Matrizes (arrays) e suas aplicações.
Algoritmos e Estrutura de Dados II
Ementa: Estruturas de dados homogêneas (vetores e matrizes) juntamente com o conceito de modularização de código e algoritmos de busca e ordenação clássicos da área. Métodos de Busca, Seleção e Ordenação de Dados.
Algoritmos e Estrutura de Dados III
Ementa: Listas encadeadas, pilha, fila, juntamente com a de modularização de código e algoritmos da área de programação.
Análise e Modelagem de Sistemas
Ementa: Levantamento de requisitos, modelagem de sistemas, utilização dos diagramas UML e de entidade relacionamento para a representação e documentação de sistemas.
Banco de Dados I
Ementa: Conceitos sobre banco de dados, SGBD e a utilização da linguagem SQL (Structured Query Language) para manipulação de dados.
Banco de Dados II
Ementa: Utilização de SGBD para desenvolver sistemas de informação complexos, sendo importantes para várias outras disciplinas do curso, como: Desenvolvimento de Sistemas de Informação e Modelagem de Sistemas. Apresentação de avaliação de consultas e programação de stored procedures.
Português e Redação - EAD
Ementa: Ato comunicativo: processo e elementos da comunicação; eficácia comunicativa; textualidade: texto oral e texto escrito; estratégias para a apresentação oral; estratégias da escrita; tipologia textual: texto argumentativo e texto técnico; tipos de textos técnicos; estratégias de leitura; problemas mais comuns dos textos escritos.
Direito, Legislação e Ética

Bilateralidade; Foro Íntimo e Foro Externo; Coação e Sanção; Norma Jurídica; Fontes do Direito. Direito Constitucional: Conceitos Básicos; Elementos Constitutivos; Organização do Estado; Princípios Fundamentais; Objetivos Fundamentais; Poderes do Estado; Direitos e Garantias Individuais e Coletivas, Direitos Humanos. Direito Civil : Conceitos Básicos; Pessoas e suas Características; Direito e Personalidade; Domicílio e Residência; Bens. Fatos e Atos Jurídicos; Validade do Ato Jurídico; Atos Jurídicos; Negócio Jurídico; Relação Jurídica; Obrigações; Contratos Privados; Formação do Contrato; Classificação dos Contratos; Direito Intelectual a propriedade e patentes. Direito Ambiental – conceito básicos. Noções de Direitos humanos e Proteção internacional dos direitos humanos.

Ementa: Introdução à economia, evolução do pensamento econômico, teoria do consumidor, teoria do funcionamento do mercado, teoria da firma, estruturas de mercado, organização industrial, regulamentação dos mercados. Noções de Macroeconomia.

Empreendedorismo e Inovação – EAD

Ementa: empreendedorismo: conceitos e teorias; Modelos e Casos de Empreendedores. Intra-empresendedorismo; empreendedorismo social; empreendedorismo verde; análise de oportunidades; estratégias; criatividade e inovação: modelo do oceano azul; ferramentas para Empreendedores; formação de times empreendedores; Ações Práticas de Empreendedorismo

Engenharia de Software

Ementa: Princípios da Engenharia de Software; Modelos de processos de desenvolvimento de software; Engenharia de requisitos; Padrões de desenvolvimento e documentação de software; Verificação e validação de software; Gerenciamento de configuração.

Ergonomia de Sistemas

Ementa: Conceito e fundamentos de interface humano computador; Construção e projetos de Interfaces; Planejamento Visual; Semiótica e Ergonomia e Design de Software.

Projeto de Extensão I

Ementa: Extensão e Ensino, Inovação e intervenção social a partir de práticas extensionistas e de pesquisa, redação e comunicação científica, Planejamento de projetos, Projetos temáticos, trabalho de campo, organização de eventos e gestão de grupos, apresentação de propostas e resultados a partir da extensão. Projetos em inovação, empreendedorismo, sustentabilidade, diversidade, direitos humanos, cultura e saúde.

Projeto de Extensão II

Ementa: Extensão e Ensino, Inovação e intervenção social a partir de práticas extensionistas e de pesquisa, redação e comunicação científica, Planejamento de projetos, Projetos temáticos, trabalho de campo, organização de eventos e gestão de grupos, apresentação de propostas e resultados a partir da extensão. Projetos em inovação, empreendedorismo, sustentabilidade, diversidade, direitos humanos, cultura e saúde.

Projeto de Extensão III

Ementa: Extensão e Ensino, Inovação e intervenção social a partir de práticas extensionistas e de pesquisa, redação e comunicação científica, Planejamento de projetos, Projetos temáticos, trabalho de campo, organização de eventos e gestão de grupos, apresentação de propostas e resultados a partir da extensão. Projetos em inovação, empreendedorismo, sustentabilidade, diversidade, direitos humanos, cultura e saúde.

Projeto de Extensão IV

Ementa: Extensão e Ensino, Inovação e intervenção social a partir de práticas extensionistas e de pesquisa, redação e comunicação científica, Planejamento de projetos, Projetos temáticos, trabalho de campo, organização de eventos e gestão de grupos, apresentação de propostas e resultados a partir da extensão. Projetos em inovação, empreendedorismo, sustentabilidade, diversidade, direitos humanos, cultura e saúde.

Ementa: A Gestão de carreira visa promover/aprofundar autoconhecimento por meio da identificação das emoções naturais e investigação de pensamentos, sentimentos e ações; composição de um adulto emocionalmente saudável, conhecimento de perfil comportamental, desenvolvimento de comunicação intrapessoal e interpessoal, anseios profissionais e pessoais, autorresponsabilidade, escolha de prioridades e gestão de tempo

Gestão de TI

Ementa: Modelos de Gestão de TI; Alinhamento de Estratégico de TI; Processos de Gestão de TI; Recursos de TI; Controle de Processos de TI; Indicadores e métricas de TI; Maturidade e capacidade de processos de TI; Planejamento e organização da TI; Contratação e Implementação de serviços de TI; Entrega e suporte a serviços de TI.

Governança de TI

Ementa: Governança corporativa; Governança de TIC; Modelos de governança de TI; de apoio à Governança de TI; Arquétipos de TI; Alinhamento estratégico de TI;

ESG - ENVIRONMENTAL, SOCIAL AND GOVERNANCE - EAD

Ementa: A natureza da compreensão sociológica e o contexto histórico do surgimento da disciplina. A Filosofia e o método científico como possibilidade de conhecimento. A Ética no contexto empresarial. Ética e Moral na Contemporaneidade. As matrizes teórico-metodológicas da Pesquisa Social e a relação do Marxismo como o serviço social.

Inglês

Ementa: Promover o desenvolvimento da compreensão de textos escritos em inglês, através da aplicação de estratégias de leitura e do estudo de estruturas da pronúncia, possibilitando a leitura e interpretação de documentos técnicos.

Inteligência Artificial

Ementa: Ensino de conceitos básicos da Inteligência Artificial: Modelos, técnicas e principais aplicações da Inteligência Artificial (IA).

Ementa: Entender o que são emoções e a forma que elas impactam as pessoas no processo decisório. Competência emocional: o autoconhecimento e a descoberta da Inteligência Emocional. A influência das emoções no comportamento humano e seu reflexo no Direito. Gestão de estresse e conflitos. A construção da Inteligência Emocional.

Ementa: Utilização de uma linguagem de alto nível para realizar aplicações completas contando com operações de banco de dados, interface com componentes visuais, formulários mestre-detanha, emissão de relatórios e outras funcionalidades (internacionalização, controle de acesso, log, etc).

Matemática Computacional

Ementa: Matrizes, Sistemas Equações Lineares, Determinantes, Vetores, Reta, Plano, Distâncias e Cônicas, Noções de Cálculo e aplicações matemáticas para resolução de problemas reais.

Metodologia Científica - EAD

Ementa: Ciência: senso comum X ciência, tipos de conhecimento, método científico e espírito científico. Leitura de textos técnicos, interpretação. Linguagem e Linguagem Acadêmica, escrita científica. Introdução ao planejamento da pesquisa científica (finalidades, tipos, etapas, projeto). Orientação para apresentação pública de trabalhos de pesquisa. A organização de texto científico (normas ABNT). O pré-projeto de pesquisa (Definição, Modelos, Elementos).

Organização e Arquitetura de Computadores

Ementa: Estrutura básica de computadores. Unidade central de processamento; Organização de memórias e gerenciamento de cache; Estrutura de barramentos; Sistemas de entrada e saída; Padrões de arquitetura; Projeto de caminho de dados; Endereçamento; RISC; Pipeline.

Probabilidade e Estatística

Ementa: Conceitos Básicos, Séries Estatísticas, Medidas de Tendência Central, Medidas Separatrizes, Medidas de Dispersão, Medidas de Assimetria e Curtose, Conceitos Básicos de Probabilidade, Axiomas de Probabilidade, Calculo de Probabilidade, Variável discreta e unidimensional, modelos teóricos discretos e probabilísticos, variável aleatória discreta bidimensional, inferência estatística.

Programação Orientada à Objetos

Ementa: Introdução a programação orientada a objetos: Classes, Objetos, Encapsulamento, Herança, Sobrecarga, Polimorfismo, Classes Abstratas e Interfaces.

Projeto de TCC

Padrões ABNT; Elementos e Normas de um projeto de pesquisa (introdução, problemática,

justificativa, Objetivos, Metodologia de Pesquisa, Referencial Teórico, Cronogramas). Boas normas para trabalhos acadêmicos, requisitos, Professor Orientador, etc. Bancas de Projeto de TCC.

Redes de Computadores I

Ementa: Introdução a rede, topologias de redes, modelo de referência OSI e suas camadas, modelo TCP/IP. Camadas física, enlace de dados, rede, transporte, sessão, apresentação e aplicação. Protocolos TCP e UDP. Sistemas operacionais de rede. Endereçamento de rede (MAC, IP, sub-rede e VLSM).

Redes de Computadores II

Ementa: Introdução roteamento estático, roteamento dinâmico RIP, roteamento dinâmico OSPF, roteamento dinâmico EIGRP, configurações de switches, configuração de VLAN, VTP, STP, Cloud Computing, etc.

Segurança e Auditoria de Sistemas

Ementa: Segurança e Auditoria de Sistemas e Redes: Gerência de operações e comunicações; Detecção e prevenção de intrusos; Autenticação, Autorização e Certificação Digital, Segurança de acesso e ambiental; Segurança organizacional; Gestão de continuidade de negócios; Serviços básicos de segurança; Auditoria de Segurança da Informação.

Sistemas de Informação e Decisão

Ementa: Histórico da Teoria Geral de Sistemas. Rumos atuais da Teoria Geral de Sistemas. Enfoque sistêmico. Classificação dos Sistemas. Características dos sistemas. Componentes dos sistemas. Conceituação de Sistemas de informação, sistemas de informação voltados para o processo de gerência, planejamento, direção e controle, valor dos sistemas de informação gerencial em uma empresa com a qualidade da informação e eficiência operacional, necessidade e utilização de um Plano Diretor de Sistemas.

Sistemas Distribuídos

Ementa: Abordar o Conceito de Sistemas Distribuídos. Arquitetura de Sistemas Distribuídos. Sincronização em Sistemas Distribuídos. Modelo de Falhas e Segurança. Middlewares para Aplicações Distribuídas. Transações distribuídas e Controle de Concorrência. Computação Móvel e Ubíqua.

Sistemas Operacionais

Ementa: Histórico; Classificação; Estrutura dos S.O.; Mono e multi-programado; Processos; Técnicas de escalonamento de processos; Sincronização de processos; Threads; Gerência de memória Em sistemas multi-programados; Técnicas de gerência de memória real; Técnicas de gerência de memória virtual: paginação e segmentação; Sistemas de arquivos; Sistemas de E/S; Estudo de um sistema operacional real.

Introdução à Informação e Teoria Geral dos Sistemas Computacionais

Ementa: Histórico da Teoria Geral de Sistemas. Rumos atuais da Teoria Geral de Sistemas. Enfoque sistêmico. Classificação dos Sistemas. Características dos sistemas Computacionais. Componentes dos sistemas. Estados. Modelos. Sistemas de Informação.

Tópicos Avançados

Ementa: Tópicos Avançados em Sistemas de Informação de Tema Livre (Ex: Programação Web com Framework, Desenvolvimento Mobile, Aplicações em Nuvem, etc).

Disciplina: Libras (Optativa)

Ementa: Noções e aprendizado básico de libras. Características fonológicas. Noções de léxico, de morfologia e de sintaxe com apoio de recursos audiovisuais. Prática de Libras: desenvolvimento da expressão visual-espacial e ampliação do conhecimento dos aspectos da cultura do mundo surdo.

Fonte: Coordenação de Curso, 2021.

1.7 METODOLOGIAS

As metodologias de ensino devem estar refletidas nos planos de ensino das disciplinas dos cursos de graduação. A cada semestre o professor deverá apresentar ao coordenador do curso respectivo, o plano de ensino descrevendo os princípios metodológicos adotados para a sua disciplina.

A Faculdade Sapiens dá ênfase em suas metodologias a:

Extensão e Práticas Laboratoriais

A Extensão terá como viés a intervenção junta a sociedade de forma a ofertar capacitação para a comunidade, com projetos nos eixos de inovação, empreendedorismo, sustentabilidade, diversidade, direitos humanos, cultura e saúde. E a disciplina de práticas laboratoriais irá viabilizar aos acadêmicos a possibilidade de colocar em prática as teorias adquiridas em sala de aula, através da empresa júnior do núcleo. Objetivos da empresa júnior:

- I- Ampliar o repertório dos alunos no reconhecimento da peculiaridade da sociedade na qual irá atuar e nas relações com o mundo do trabalho.
- II- Desenvolver projetos de cunho social, a fim de melhorar a qualidade de vida da sociedade.
- III- Possibilitar aos alunos ofertar pequenas consultorias para a comunidade;
- IV- Desenvolver a habilidade de buscar formação continuada mostrando ao aluno as necessidades de conhecimento que surgem da interação de disciplinas.
- V- Criar um canal importante na articulação da teoria com a prática integrando os conhecimentos e competências tratadas nas diferentes disciplinas, integrando-as às diversas condições específicas, regionais e culturais, estabelecendo uma compreensão interdisciplinar da formação proposta

Aprendizagem baseada em problemas

Ao longo do Curso Bacharelado em Sistemas de Informação serão desenvolvidos projetos que garantirão uma aprendizagem baseada em problemas (ABP). Essa metodologia apresenta como características principais:

- o fato de ser centrada no aluno;
- se desenvolver em pequenos grupos tutoriais;
- apresentar problemas em contexto real;

- possuir processos ativos, cooperativos, integrados e interdisciplinares e orientada para a aprendizagem do adulto.

Os estudos acerca da metodologia baseada em problemas têm se enriquecido com os conhecimentos sobre a gênese do processo cognitivo, da aprendizagem do adulto e da fisiologia da memória, ressaltando-se a importância da experiência prévia e da participação ativa como pontos fundamentais para a motivação e aquisição de conhecimentos. A ABP estimula no aluno a capacidade de aprender a aprender, de trabalhar em equipe, de ouvir outras opiniões, mesmo que contrárias às suas e induz o aluno a assumir um papel ativo e responsável pelo seu aprendizado. A metodologia da ABP objetiva, ainda, conscientizar o aluno do que ele sabe e do que precisa aprender e motiva-o a ir buscar as informações relevantes.

Metodologias ativas de ensino e aprendizagem

Tendo em vista a formação do profissional preparado para planejar e gerir de forma reflexiva, ética e inovadora, o curso de Sistemas de Informação da Faculdade Sapiens tem como pressuposto pedagógico ser realizado por meio de metodologias ativas que valorizam a aprendizagem do aluno em processo de construção, envolvendo o desenvolvimento de competências de forma a considerar conhecimentos, habilidades e atitudes no processo, pois a IES entende que a educação oferecida deve ser norteada pela busca de uma formação plural, enfocando, além das competências e habilidades técnicas-profissionalizantes, a formação com ênfase no exercício da cidadania; adequando o perfil do egresso às novas demandas do mundo do trabalho, por meio do desenvolvimento de competências técnicas comportamentais e gerenciais necessárias a atuação dos egressos dos cursos na sociedade.

Diante deste panorama, fica evidenciado que não basta o domínio estático do conhecimento. Devem-se fortalecer as ações no campo da educação permanente e interdisciplinar, à medida que a inserção do indivíduo no processo formativo irá conduzi-lo a uma necessidade constante de aperfeiçoamento, tanto individual quanto profissional.

Corroborando com estas premissas, a percepção metodológica buscará incentivar a efetiva aplicação da interdisciplinaridade e da transdisciplinaridade ao longo do curso, conforme as diretrizes curriculares específicas, assim além do conhecimento teórico prático, busca-se agregar a vivência da experiência como futuro profissional a partir dos conteúdos, onde serão contempladas:

- Aula dialogada – aquela que permite valorização da troca e dos acréscimos de informações pelos alunos e professor, implicando posicionamento e participação ativa de todos na sala;
- Aula expositiva – aquela que permite ao educador expor conteúdos, ideias e informações;

- Estudo de Caso – atividade que requer interpretação, assimilação para trabalhar a capacidade de fazer analogias de situações reais;
- Estudo Dirigido – atividade investigativa de casos, situações e questões direcionadas para compreensão de problemas gerais ou específicos;
- Visitas Técnicas – são visitas realizadas em empresas e outras organizações tendo em vista os conteúdos dos cursos, com o acompanhamento de um ou mais professores, com o objetivo de proporcionar aos estudantes uma visão prática de conhecimentos adquiridos em sala de aula;
- Desenvolvimento de seminários – oportunizar ao aluno mostrar as leituras e análises elaboradas de modo individual ou em grupo;
- Dinâmica de grupo – permite analisar o potencial de cada um ou do grupo para a concretização de tarefas propostas;
- Atividades extraclases – valorização de atividades que complementem o conhecimento e ideias trabalhados na sala de aula;
- Atividades individuais ou em grupo – valorização da produção-criação do aluno de modo individual ou em grupo;
- Atividades laboratoriais – aprender a trabalhar em laboratório ou em rede, problemas gerais ou específicos à área de formação.

1.8 APOIO AOS DISCENTES

APOIO PSICOPEDAGÓGICO

O Programa de Apoio ao Discente da faculdade, vinculado ao Núcleo de Atendimento Psicopedagógico- NAP possui como objetivo macro oferecer, ao acadêmico com dificuldades em acompanhar determinados componentes curriculares, as condições adequadas para a superação de suas necessidades cognitivas por meio do apoio Psicopedagógico.

Possui por atribuição suprir as necessidades inclusivas dos ingressos que sejam portadores de necessidades especiais, tal quais os discentes que apresentarem qualquer deficiência que atrapalhe o seu desempenho/aprendizagem, bem como dúvidas sobre a escolha vocacional, e outros problemas (drogas, moradia, família etc.), a Instituição deverá colocar à disposição dos alunos, técnicos capacitados para atendê-los.

Programa de Acolhimento ao Ingressante

O Programa de Apoio ao Ingressante da IES tem por objetivos:

- Integrar os acadêmicos recém-chegados ao ambiente acadêmico e apresentar a estrutura do curso, a forma de funcionamento, bem como a instituição e seus programas de apoio ao estudante por meio da direção acadêmica e das coordenações de curso.
- Primar por uma convivência cordial entre os acadêmicos ingressantes, servidores docentes e técnicos administrativos. As estratégias contemplarão atividades coletivas e nos cursos mediante a organização de momentos que congreguem ações de cunho social e formal bem como momentos de confraternização entre a comunidade acadêmica.
- As coordenações dos cursos serão responsáveis para dirimir quaisquer dúvidas dos ingressos e egressos da faculdade.

Programa de Nivelamento

O Programa de Nivelamento da IES deverá estar vinculado ao Núcleo de Atendimento Psicopedagógico- NAP, com a diretriz de subsidiar qualquer necessidade de aprendizado do discente que pertence a sua comunidade acadêmica.

As aulas do Programa de Nivelamento deverão ser ofertas sem qualquer custo para o acadêmico.

Serão indicados a participar das aulas do Programa de Nivelamento os acadêmicos do 1º período, aplicado no início do semestre podendo se estender ao final do semestre.

A matrícula no Programa de Nivelamento é facultativa e será efetivada mediante formulário de inscrição, na Central de Atendimento.

O Programa de Nivelamento deverá ter regulamentação interna própria.

Programa de Monitoria

O Programa de Monitoria da IES destina-se aos discentes regulares, devidamente matriculados. Este programa visa despertar nos acadêmicos o interesse pela docência, por meio de atividades voltadas para o ensino/aprendizagem.

Por meio do Programa de Monitoria é possível desenvolver habilidades e competências que ajudem a aprimorar o crescimento e desenvolvimento didático e profissional dos discentes. Entende-se por monitoria uma atividade específica de ensino/aprendizagem estabelecida dentro do princípio de vinculação exclusiva às necessidades de formação acadêmica do aluno de graduação e inserida no planejamento das atividades de ensino, iniciação científica e extensão dos cursos de graduação.

A escolha do monitor se dará por meio de análise curricular aos discentes devidamente matriculados, com nota igual ou superior a 7 (sete), sem reprovação, que estejam sempre, pelo menos,

1 (um) semestre a frente da disciplina ofertada para monitoria, assim como, tenha vivência acadêmica ilibada.

A monitoria será efetuada de duas maneiras: a voluntária e a com bolsa parcial do curso que o discente esteja matriculado.

Ao tornar-se monitor, o aluno passa a contribuir com a atuação do professor, de modo a aprimorar seu aprendizado, desenvolver sua potencialidade docente, auxiliando os colegas no cotidiano do componente curricular que monitora.

Programa de acessibilidade

O Programa de Acessibilidade da IES garante prioridade de atendimento às pessoas especificadas na Lei nº 10.098/2000, estipulando regras gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida, estipulando também providências específicas, conforme Decreto nº 5.296/2004 que as regulamenta.

Diante dessas normas gerais, constata-se que a instituição de ensino inclusiva é aquela que acomoda todos os alunos com a mesma segurança ao acesso independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras.

Nota-se que para isso a IES, além de desenvolver uma pedagogia capaz de realizar a inclusão para que o discente possa concluir sua graduação, instituirá o NAP, que buscará incluir holisticamente os mais variados perfis de discentes, tais como: os alunos que apresentarem necessidades educacionais especiais, aqueles que apresentarem dificuldades temporárias ou permanentes, aqueles que não estejam conseguindo médias necessárias para a aprovação em disciplinas, os que necessitam trabalhar, os que vivem em extrema pobreza, os que apresentam altas habilidades/superdotação, visto que a inclusão não se aplica apenas aos alunos que apresentam alguma deficiência ou mobilidade reduzida.

De forma direta, a política de inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais, não se orienta apenas pela permanência física desses discentes, mas também acende o propósito de rever modelos pré-concebidos, valorizando as diferenças desses estudantes e criando espaços e métodos de atuação inclusivos. A inclusão, na prerrogativa de um ensino de qualidade para todos, concebe novas posturas que se orientam por atualizações e reestruturações constantes, para que o ensino se modernize e para que os professores se aperfeiçoem, adequando as ações pedagógicas à diversidade dos discentes.

Diante disso, nota-se que elaborar uma proposta inclusiva requer esforços de vários segmentos em várias direções. Sendo assim, a política para a Educação Inclusiva da IES estará organizada e alicerçada nas diretrizes que seguem:

- Promover práticas mais cooperativas nas atividades desenvolvidas em sala de aula e nos mais diversos espaços, com o intuito de que todos recebam condições e apoio necessário para participarem de forma igual e plena;
- Proporcionar infraestrutura adequada para que todos tenham a possibilidade de participar ativamente das atividades propostas, incluindo também aqueles que apresentam necessidades educacionais especiais que incluem pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, quando estas deficiências forem apresentadas.

É uma prioridade da IES garantir pleno acesso e participação no processo de ensino/aprendizagem das pessoas com deficiência por meio da disponibilização de materiais didáticos e pedagógicos acessíveis e de serviços de tradutores e intérpretes de libras, mediante demanda desses recursos e serviços pelos estudantes com deficiência e conforme normas institucionais próprias a serem estabelecidas, por meio do regulamento interno próprio.

Programa de mobilidade acadêmica

O Programa de Mobilidade Acadêmica da IES manterá acordos de cooperação mútua com outras IES e/ou organizações com o intuito de incentivar e propiciar à sua comunidade acadêmica a possibilidade de vivenciar e ampliar seus conhecimentos culturais, psicossociais conduzindo a uma experiência acadêmica ampla e plena para capacitação profissional.

Serão aptos a participarem do Programa de Mobilidade Acadêmica da IES todos os acadêmicos que estejam em dia com a instituição e que obedecem às regras normativas estabelecidas no regulamento interno próprio.

Programa de Apoio à Realização de Eventos e à Produção Discente

O Programa de Apoio à Realização de Eventos Internos, Externos e à Produção Discente, da IES tem por intuito incentivar e propiciar ao discente a possibilidade de vivenciar o ensino superior de modo que ele tenha ampliação dos atributos cognitivos, culturais e pedagógicos conduzindo a uma experiência acadêmica ampla e plena. Tem por objetivos:

- Incentivar participação em eventos científicos internos ou externos visando o crescimento/fortalecimento do conhecimento científico, cultural e pedagógico do discente;
- Estimular atividades científica culturais e pedagógicas, estas com fins educativo-cultural e formativa, dessa maneira transformando a educação num processo permanente;

- Garantir aos discentes o desenvolvimento de competências e habilidades relevantes à formação profissional, balizados continuamente no desenvolvimento socioeconômico, cultural, científico, capacitação profissional e excelência acadêmica.

O apoio às atividades internas e externas poderá assumir as seguintes modalidades de oferta:

- I. Trabalhos de promoção comunitária de iniciativa da faculdade;
- II. Prestação de serviços a organizações e segmentos comunitários;
- III. Promoção de atividades artísticas e culturais;
- IV. Aplicação de conhecimentos e técnicas de trabalho de acordo com a demanda dos segmentos comunitários;
- V. Difusão da cultura regional e local, sob suas diversas formas de manifestação;
- VI. Cursos, oficinas, palestras e atividades diversas;
- VII. Consolidar o apoio à iniciação científica e ao trabalho acadêmico interdisciplinar com atividades integradoras, aulas e atividades práticas e de laboratório e programa de monitoramento.

Política e Ações de Acompanhamento dos Egressos

A Faculdade Sapiens deverá instituir o Programa de Acompanhamento ao Egresso, que se constituirá num instrumento que possibilitará uma continuada avaliação do curso, por meio do desempenho profissional dos ex-alunos. Trata-se de um importante passo no sentido de incorporar ao processo de ensino/aprendizagem elementos da realidade externa à Faculdade Sapiens, que apenas o profissional oriundo de seus cursos está apto de oferecer, já que é ele quem experimenta pessoalmente as consequências dos aspectos positivos e negativos vivenciados durante sua graduação.

O programa possuirá regulamento próprio.

Política de Apoio Financeiro

Com o objetivo de auxiliar e ampliar as políticas de inclusão e de assistência estudantil e apoiar o sucesso acadêmico dos alunos a Faculdade Sapiens oferta programas de apoio financeiro, entre os quais bolsas de estudo e financiamento:

- Bolsas Institucionais:
 - I - Bolsa por Convênios;

- II - Bolsa Institucional/Sapiens;
- III - Bolsa Concessão de Desconto Mensalidade;
- IV - Bolsa Benefício Funcionário;
- V - Bolsa Monitoria;
- VI - Bolsa Iniciação Científica.

- **Bolsas do Governo**

Aderir aos programas de bolsas em parceria com o governo. A saber:

I - PROUNI (Federal): O Programa Universidade para Todos foi criado em 2004, pela Lei nº 11.096/2005, e tem como finalidade a concessão de bolsas de estudos integrais e parciais a estudantes de cursos de graduação e de cursos sequenciais de formação específica, em instituições privadas de educação superior. As instituições que aderem ao programa recebem isenção de tributos.

II - Fies (Federal): O Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) é um programa do Ministério da Educação destinado a financiar prioritariamente estudantes de cursos de graduação. Para candidatar-se ao Fies os estudantes devem estar regularmente matriculados em instituições de ensino não gratuitas cadastradas no programa, em cursos com avaliação positiva no SINAES. O Fies é operacionalizado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - FNDE.

III - PROUNI (Municipal): Programa de Inclusão Social Universidade para Todos – Faculdade da Prefeitura, instituído pela Prefeitura Municipal de Porto Velho - PMPV, oferecendo bolsas integrais àqueles que atenderem às normas instituídas pela Lei Municipal nº 1.887, de 08 de junho de 2010.

Representação estudantil

O corpo discente tem representação com direito a voz e voto nos órgãos colegiados acadêmicos da faculdade.

A representação tem por objetivo promover a cooperação da comunidade acadêmica e o aprimoramento da instituição, vedadas as atividades de natureza político-partidária.

Promoção da Formação Continuada

O objetivo do Programa de Incentivo a Formação Continuada é o de incentivar os discentes para a formação continuada durante a graduação e vida profissional, desenvolvendo conhecimento científico baseados na ética e no pensamento crítico e reflexivo. Tal programa buscará minimizar as dificuldades que os alunos têm para participar de eventos que propiciem essa qualificação pelos mais diversos motivos, desde financeiro, espaço, tempo e outros. Assim, podemos investir nas potencialidades e disponibilidades dos discentes, por meio de estímulo ao aperfeiçoamento, na vida acadêmica e profissional. Alguns dos objetivos a serem alcançados com a introdução deste programa:

- Complementar a formação profissional e cultural do aluno pela realização de atividades extracurriculares;
- Contribuir para que a formação do futuro egresso seja generalista, humanista, crítica e reflexiva;
- Despertar o interesse dos alunos para temas sociais, ambientais e culturais;
- Estimular a capacidade analítica do aluno no estudo e na avaliação de situações novas;
- Auxiliar o aluno na identificação e resolução de problemas, com uma visão ética e humanista;
- Incentivar os alunos a ampliar seus conhecimentos, tendo em vista a sua área de interesse, em outros cursos de graduação da IES;
- Incentivar o aluno na participação de projetos e ações sociais;
- Incentivar o aluno no desenvolvimento da língua – inglesa, para que ele tenha um diferencial competitivo no mercado.

Estímulo à produção discente e à participação em eventos (graduação e pós-graduação)

A participação dos estudantes nas atividades acadêmicas de ensino, iniciação científica e extensão terão o apoio e o incentivo da Instituição no que se refere a sua participação no desenvolvimento de projetos de iniciação científica e de responsabilidade social e outras que se formularem como significativas para sua formação. Essa participação será realizada por meio do Programa de Apoio à Realização de Eventos e à Produção Discente.

A Faculdade reserva para a política de apoio ao corpo discente as seguintes diretrizes:

- Acompanhamento do corpo discente, proporcionando oportunidade de engajamento e aprofundamento em determinada área das artes e o desenvolvimento de atitudes e habilidades favoráveis à sua formação artística e profissional;

- Estabelecimento de programas de incentivos cultural, desportivo, recreativo e social aos seus alunos de forma institucionalizada.
- Estabelecimento de parcerias, convênios com entidades públicas e privadas para obtenção de estágios e bolsas de estudo, com vistas ao treinamento e à melhor formação de seus alunos.
- Estabelecimento da representação estudantil nos órgãos colegiados, assegurando o direito a voz e voto, conforme o disposto no Regimento.
- Apoiando a participação dos discentes em eventos científicos e culturais internos e externos:
 - o Congresso de Iniciação Científica: A Faculdade oferecerá e estimulará a participação dos discentes em Congressos de Iniciação Científica, cujo objetivo é despertar o espírito crítico, criativo e científico.
 - o Seminários: A Faculdade valorizará a realização de seminários no seu sentido amplo por meio da proposta de encontros exclusivos desta modalidade pedagógica. Em seu sentido estrito, os seminários dos cursos, vistos como possibilidades de ensino-aprendizagem, serão realizados em grupos de estudo, nos quais se discutirá e se debaterá temas apresentados por um ou vários alunos, sob a direção do professor responsável pela disciplina.

Desta forma, haverá para o aluno a oportunidade de desenvolver a investigação, a crítica, a independência intelectual, o trabalho cooperativo e de fazer propostas alternativas para resolver questões levantadas.

- o Semana Acadêmica: Também com a participação de toda a Faculdade, a Semana Acadêmica é o evento que trabalha o âmbito profissional em função dos conceitos e das aprendizagens essenciais, conciliando a teoria e a prática por meio de apresentação de pesquisa por profissionais da área ou alunos orientados. Tal evento, que é institucional, tem como público alvo especial os acadêmicos do curso, futuros profissionais, compreendendo, entre outros:
 - ✓ Palestras, workshops, cursos e minicursos;
 - ✓ Feira de Ciências, produtos e serviços;
 - ✓ Painéis e espaços culturais
 - ✓ Apresentação de trabalhos acadêmicos;
 - ✓ Mesas redondas.

Ouvidoria

A Ouvidoria da IES deverá ser um canal de comunicação entre os alunos, professores, funcionários, e a comunidade em geral. A ouvidoria terá infraestrutura física e virtual onde os interessados poderão manifestar democraticamente sua opinião sobre os serviços prestados pela Instituição. Por meio da ouvidoria a comunidade interna poderá fazer suas reclamações, denúncias, comentários, dúvidas, elogiar os aspectos positivos e sugerir alternativas que possam melhorar o funcionamento da Instituição. A Ouvidoria deverá ter regulamentação interna própria.

Formas de Acesso ao Curso

As formas de ingresso no Curso Bacharelado em Sistemas de Informação da Faculdade Sapiens:

- Processo seletivo: aberto a candidatos que tenham concluído o ensino médio, será destinado a avaliar a formação recebida pelos candidatos e a classificá-los dentro do estrito limite das vagas oferecidas;
- Transferência: concedida, matrícula a aluno transferido de curso superior de instituição congênera, nacional ou estrangeira, para prosseguimento de estudos em cursos afins, na estrita conformidade das vagas existentes e requerida nos prazos fixados no edital de transferência, e mediante processo seletivo;
- Portador de diploma: São considerados portadores (as) de diploma, os candidatos que concluíram o ensino superior, devidamente registrado e poderão se inscrever no curso, desde que hajam vagas abertas, após o encerramento das matrículas dos(as) selecionados(as) e após processo seletivo, sendo obrigatória a comprovação da conclusão de curso de graduação, que deverá ser apresentada no ato da Inscrição.
- Por meio do processo seletivo do PROUNI, conforme normas e procedimentos próprios estabelecidos pelo Ministério da Educação;
- Desempenho do candidato na prova do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) - destinará vagas específicas para ingresso por meio do ENEM.

Internacionalização

A política de internacionalização da Faculdade Sapiens está voltada para o apoio às ações de ensino, pesquisa, inovação e extensão desenvolvidas na instituição. Como essas ações estão alinhadas com as demandas dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, bem como com as demandas

prioritárias do país nas áreas de atuação da Instituição, as ações de internacionalização impactam diretamente no desenvolvimento educacional, profissional e científico. O objetivo final é a elevação da competitividade tecnológica e o desenvolvimento socioeconômico do estado de Rondônia.

Neste sentido, a faculdade instituirá programas e ações que inserem a IES no contexto internacional por meio de cooperação com outras instituições, transferência de conhecimento, mobilidade acadêmica de docentes e estudantes, alunos estrangeiros matriculados na IES, oferta de disciplinas em língua estrangeira, estímulo a publicações e participação em eventos internacionais, entre outros.

1.9 GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO EXTERNA E INTERNA

Sistema de Avaliação dos cursos de graduação

- a) Avaliação do Currículo à luz das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos/Catálogo Nacional de Cursos Tecnólogos. Diante da necessidade de atualização da matriz curricular, o NDE – Núcleo Docente Estruturante de cada curso de graduação da IES deverá verificar anualmente e, sempre que se fizer necessário, à luz das diretrizes curriculares nacionais dos cursos (DCNs) e Catálogo Nacional de Cursos Tecnólogos a adequação dos currículos respectivos, respeitado a legislação complementar.
- b) Avaliação do Currículo tendo em vista os critérios legais
- As matrizes curriculares dos cursos deverão atender aos critérios legais relacionados abaixo, incorporando em suas disciplinas os conteúdos respectivos. Para as políticas de educação ambiental os conteúdos deverão ser incorporados, de forma transversal, contínua e permanente às disciplinas dos cursos.

Critérios Legais

- Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais (Lei nº 11.645 de 10/03/2008; Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004)
- Políticas de Educação ambiental (Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002)
- Direitos Nacionais para a Educação em Direitos Humanos Parecer CNE/CP Nº 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP Nº 1, de 30/05/2012.
- Disciplinas de Libras (Decreto 5.626/2005)

A disciplina de libras deverá ser oferecida como optativa nos cursos de gestão e negócios e de tecnologia e deve ser obrigatória para as licenciaturas.

- c) Auto-avaliação do curso
- Os cursos regulares em atividade na IES participarão do processo de Auto-avaliação Institucional promovido pela CPA – Comissão Própria de Avaliação.
- Frequência: Anualmente, os cursos serão avaliados por meio de instrumentos próprios que serão desenvolvidos pela CPA.

- Critérios orientadores para a atualização curricular: Os resultados da avaliação fornecidos pela CPA contribuirão para os ajustes curriculares necessários, como forma de manter um padrão de qualidade.
- Mecanismos de atualização: Por meio de pesquisas aplicadas ao corpo acadêmico.

Avaliação do Projeto do Curso

Os Projetos Pedagógicos dos Cursos deverão passar regularmente por avaliação, assegurando o alcance do objetivo de contribuir para a reformulação e o enriquecimento da proposta curricular inicialmente elaborada. Será de competência da coordenação do curso e do NDE o desenvolvimento das ações para a respectiva avaliação.

Ações decorrentes dos processos de avaliação do Projeto do Curso

Para oferecer subsídios para avaliação do Projeto Pedagógico e melhoria contínua da prática pedagógica serão utilizados os seguintes instrumentos:

- Relatório do ENADE sobre o desempenho global dos alunos;
- Relatório da CPA (Auto-avaliação);
- Relatório de Avaliação Externa – (Avaliação do MEC in loco);
- Avaliação do perfil do egresso.

Relatório do ENADE sobre o desempenho global dos alunos

Em relação ao ENADE - Exame Nacional do Desempenho Estudantil, a Instituição terá como prática, em seus diversos cursos, a análise das provas e a avaliação da cobertura em profundidades dos itens que foram avaliados, para verificar se estão ou não contemplados no plano de ensino das disciplinas. No caso dos itens contemplados, eles serão incorporados nas disciplinas as quais tem aderência. Após a divulgação do desempenho dos alunos nas provas, será realizada a análise do desempenho deles. Verificando-se, sobretudo, onde o desempenho foi mais fraco (conteúdo geral, específico, questões dissertativas, etc.) será observado ainda que nível de aprendizado e competências foi exigido (conhecimento, compreensão, análise, aplicação, etc.) as conclusões servirão para orientar os professores nas habilidades que devem desenvolver em seus alunos em cada disciplina.

Relatório da CPA - Avaliação Institucional

O resultado da avaliação de todas as dimensões oferecerá um quadro detalhado da instituição e do curso, permitindo que sejam estabelecidas metas a serem alcançadas nas diversas áreas, sobretudo

nas dimensões de ensino e extensão, como explicitado na dimensão II da auto-avaliação institucional, incluindo:

- Melhorias na concepção do currículo e da organização didático pedagógica, suas práticas e metodologias;
- Formação docente, por meio do desenvolvimento do Programa de Incentivo a Formação Continuada;
- Inovações didático pedagógicas e uso das tecnologias de ensino;
- Apoio discente;
- Articulação de atividades de ensino, extensão e intervenção social.

Relatório de Avaliação Externa – (Avaliação do MEC in loco)

Na avaliação externa “in loco” serão verificadas a organização didática pedagógica, corpo docente e infraestrutura e se as mesmas estão de acordo com os padrões de qualidade exigidos pelo INEP/MEC. O relatório de avaliação externa resultante da avaliação reproduzirá um “retrato” do curso, isto é nos mostrará quais são os pontos que acertamos e quais os que precisaremos melhorar. Este relatório deverá ser apreciado pelo NDE e colegiado do Curso, e, caso hajam pontos a serem melhorados e/ou recomendações sugeridas pela comissão de especialistas do INEP, as mesmas deverão entrar na pauta de discussões em reuniões de estudo destes órgãos, tendo como objetivo melhorar constantemente o projeto e as práticas pedagógicas do curso.

Avaliação do perfil do egresso do curso

Com o objetivo de acompanhamento dos egressos dos cursos, a IES realizará pesquisas de acompanhamento, a partir da formação da primeira turma de cada curso, para atualizar sempre o “Perfil do Estudante Egresso dos Cursos de Graduação” da faculdade.

Esta avaliação se dará por meio do Programa de Acompanhamento ao Egresso – PAE, que se constituirá num instrumento que possibilitará uma contínua avaliação da instituição, por meio do desempenho profissional dos ex-alunos. Trata-se de um importante passo no sentido de incorporar ao processo de ensino/aprendizagem elementos da realidade externa à IES, que apenas o profissional oriundo de seus cursos está apto a oferecer, já que é ele quem experimenta pessoalmente as consequências dos aspectos positivos e negativos vivenciados durante sua graduação.

Para tal avaliação a IES realizará a ação de manter registros atualizados de alunos egressos.

Avaliação da atividade docente

O Sistema de avaliação da atividade docente terá como objetivos:

- Promover melhorias contínuas na atividade de ensino-aprendizagem;
- Criar indicadores para as atividades acadêmicas para nosso monitoramento, de maneira a permitir o gerenciamento das atividades pelo coordenador do curso;
- Abrir um diálogo entre o professor, o coordenador do curso e a direção da instituição, sobre os problemas da atividade de ensino-aprendizagem.

O Sistema de avaliação da atividade docente será composto pelos instrumentos, a saber:

- Avaliação do docente pelo aluno;
- Avaliação do desempenho docente participativa entre o coordenador de área e docente;
- Reunião de representantes de classe;
- Ouvidoria.

O sistema de avaliação da atividade docente contemplará as seguintes características desejáveis:

- Autodesenvolvimento;
- Criação de conhecimento;
- Dedicção à profissão docente;
- Eficácia;
- Melhoria permanente dos cursos;
- Trabalho em equipe.

Os procedimentos para a avaliação serão os seguintes:

- A avaliação semestral;
- Cada aluno avalia cada um dos seus professores no semestre;
- A planilha de avaliação será preenchida via internet;
- Os dados serão tabulados e distribuídos para o diretor acadêmico e para os coordenadores de curso que darão um feedback individual para seus professores.

Coerência do Sistema de Avaliação – Fundamentação Teórico- Metodológica do Curso

a) Flexibilidade dos componentes curriculares

A flexibilização compreende modificações no currículo em consonância com o plano pedagógico de maneira a ressignificar a prática docente e proporcionar ao educando melhores condições para sua formação e inserção no mercado de trabalho.

A flexibilização do currículo se caracteriza tanto pela verticalidade, quanto pela horizontalidade. A horizontalidade prevê a possibilidade de organização do saber ao longo do semestre e, a verticalidade, possibilita ao educando o aproveitamento de várias atividades acadêmicas para fins de integralização curricular durante os anos.

Nos projetos pedagógicos dos cursos, a flexibilização curricular deverá prever critérios que deverão permear as áreas curriculares de conhecimento e estas deverão estar organizadas em atividades e projetos que promovam associação de novas experiências com aquelas estabelecidas na integralização mínima prevista na matriz curricular.

Esta organização curricular, que busca maior liberdade e flexibilidade nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação, volta-se para a permeabilidade dos processos, na perspectiva de uma formação em consonância com os desafios do mundo contemporâneo.

A flexibilização curricular não objetiva o engessamento das possibilidades de aprendizagem dos alunos, permitindo que os mesmos, de acordo com seus conhecimentos prévios, possam aproveitá-los e/ou validá-los. Desta forma, a construção da matriz curricular não deverá estar carregada, em sua maioria, de pré-requisitos, para que possa ser proporcionada uma boa mobilidade na opção de cursar as disciplinas.

A flexibilização curricular se evidencia na construção de uma concepção e de uma estrutura curricular que exigem a incorporação de outras formas de aprendizagem e de formação. Assim sendo, a Faculdade Sapiens manterá um processo constante de avaliação, atualização e inovação dos projetos pedagógicos dos seus cursos de graduação. Portanto, a flexibilização curricular se concretiza em cada projeto pedagógico, conforme as especificidades da área de formação e do perfil profissional gráfico definido para o formado.

b) Oportunidades diferenciadas de integralização dos cursos

Além das atividades obrigatórias para a integralização da matriz curricular dos cursos, a IES oportuniza a seus alunos a participação em atividades por meio de projetos desenvolvidos, institucionais ou em parcerias com entidades públicas, privadas ou sem fins

lucrativos. Estas atividades compreenderão uma dimensão quantitativa e qualitativa visando à melhoria da formação e atualização profissional do aluno nas diferentes áreas do conhecimento. Esta perspectiva de currículo favorecerá a iniciativa e a participação do aluno no seu processo de formação, tornando-o corresponsável pelo contexto de ensino- aprendizagem.

De outra forma, a abreviatura da integralização do curso, observada a legislação pertinente, poderá ser oportunizada aos alunos que tenham extraordinário aproveitamento nos estudos, demonstrado meio de provas e outros instrumentos de avaliação específica, aplicados por banca examinadora especial, poderão ter abreviada a duração de seus cursos, desde que obedecidas as normas aprovadas que deverão ser estabelecidas pelo Conselho Acadêmico.

c) Aproveitamento de estudos e competências desenvolvidas no trabalho e outros meios

A IES instituirá a avaliação de competências para fins de aproveitamento de estudos, como forma de reconhecer competências desenvolvidas formal ou informalmente, possibilitando que o aluno apto fique isento de cursar determinado componente curricular.

A avaliação de competências proporcionará ao aluno que requerer a possibilidade de ajudar seu percurso formativo, tendo em vista sua qualificação para o trabalho. A avaliação de competências deverá ser instituída por meio de normatização própria e conforme Regulamento Interno da Instituição.

d) Desenvolvimento de tecnologias

A utilização das novas tecnologias de informação e comunicação deverão ser utilizadas na IES como ferramenta para melhorar a prática pedagógica aplicada à educação, a tecnologia pode ser vista como ferramenta de novos recursos explorados tanto pelo aluno quanto pelo professor, possibilidades de pesquisa na internet com programas, jogos, imagens e vídeos disponíveis on-line ou Ambientes Virtuais e suas plataformas digitais voltadas à educação.

De outra forma, os recursos de tecnologia de informação e comunicação serão utilizados de forma integrada com um objetivo comum de integrar a gestão administrativa à gestão pedagógica e de comunicação. Para tanto adotaremos um sistema que será possível acessar via web:

- Rede wifi;
- Equipamentos multimídias (not(Ebook)s, data show, som);
- Consulta do acervo bibliográfico on-line;
- Sistema de lançamento no portal de notas, frequências;
- Disponibilidade ao corpo discente de rede wifi;
- Portal do aluno - o aluno terá acesso por meio de senha, ao portal da IES visualizando sua situação acadêmica financeira e acervo bibliográfico online, matrícula e rematrícula e impressão de boleto on-line;
- Canal de comunicação com os alunos- Redes sociais site da IES, email, telefones, quadro de aviso.

1.10 ATIVIDADES DE DOCÊNCIA E TUTORIA

Na modalidade a distância da Faculdade Sapiens, o aluno contará com duas figuras fundamentais para o processo de ensino e aprendizagem: o docente e o tutor. O Docente na modalidade a distância é o profissional vinculado à IES, com funções que envolvam o conhecimento do conteúdo, avaliação, estratégias didáticas, organização metodológica, interação e mediação pedagógica. Já o tutor, é o responsável por promover a dinâmica de aprendizagem do aluno, incentivando a transformação da sala virtual em um ambiente participativo, onde o aluno deve ser sujeito do seu próprio conhecimento.

Embora tenhamos dois papéis com funções diferentes nesse processo, um professor da área pode exercer ambas as funções, podendo atuar como docente e tutor. As atividades de Docência e Tutoria previstas neste processo são definidas em planos de trabalho específicos para cada função e periodicamente avaliados pelas equipes pedagógicas, objetivando propostas de melhoria e ações corretivas.

1.11 CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS ÀS ATIVIDADES DE TUTORIA

Seguem as competências desejáveis para os docentes/tutores da Faculdade Sapiens:

Competências Comportamentais (atitudes):

- Organização e Planejamento: capacidade para determinar o conjunto de procedimentos, ações necessárias para a consecução das atividades de forma organizada, com o intuito de aperfeiçoar os procedimentos e conseguir melhores resultados;

- Proatividade: capacidade de oferecer soluções e ideias novas por iniciativa própria, antecipando-se a possíveis problemas que poderão surgir, disposição para iniciar e manter ações que irão alterar o ambiente;
- Automotivação: forte impulso para a realização. Capacidade para perseguir os objetivos por conta própria, com energia e persistência;
- Empatia: capacidade para tratar as pessoas de acordo com suas reações emocionais e perceber as necessidades alheias, tentando identificar-se com a mesma, sentir o que ela sente;
- Equilíbrio emocional: capacidade para manter o bom humor, não sofrendo alterações bruscas devido ao surgimento de situações adversas;
- Flexibilidade: capacidade para adaptar-se rapidamente a variações na realização ou surgimento de novas atividades; maleabilidade de espírito para se dedicar a vários estudos ou ocupações;
- Comprometimento e assiduidade: capacidade para estar sempre presente, apegado ao trabalho, disponibilizando todo o seu potencial em prol do alcance dos objetivos e metas do curso, colaborando, dando suporte, com total dedicação;
- Liderança: capacidade para inspirar, fazer com que os outros trabalhem com insistência, visando realizar tarefas importantes;
- Criatividade: capacidade para sugerir novas maneiras para realização das tarefas, para resolver problemas de maneira inovadora, para maximizar o uso dos recursos dia.

Competências Técnicas (conhecimentos e habilidades):

- Conhecimento das rotinas de trabalho: conhecimento de como devem ser realizadas as atividades no processo de tutoria;
- Conhecimento em informática básica/ambiente virtual de ensino aprendizagem: conhecimento, capacidade de operacionalização de softwares, ferramentas de buscas pela internet e das ferramentas disponíveis no ambiente virtual de ensino-aprendizagem;
- Conhecimento pleno da disciplina ministrada: conhecimento, capacidade de entendimento do conteúdo da disciplina que será ministrada;
- Conhecimento sobre educação a distância/sobre o curso: Conhecimento e capacidade para entender os fundamentos, estruturas e metodologias referentes a educação a distância, compartilhando a filosofia da mesma;
- Relacionamentos interpessoais: capacidade, competência para administrar relacionamentos e criar redes. Capacidade de encontrar pontos em comum e cultivar afinidades;

- Comunicação (oral/escrita): capacidade de receber e transmitir informações de forma clara, concisa e pertinente no ambiente de trabalho;
- Trabalho em equipe: capacidade para trocar informações, conhecimentos, com o intuito de agilizar o cumprimento de metas e o alcance de objetivos compartilhados.

Atividades Docente

O docente é o responsável por promover a autonomia, interação e a mediação entre o aluno e o material de estudo, na busca pelo conhecimento. Portanto, ele precisa estar preparado para desempenhar tal função. Seguem algumas das atribuições que fazem parte do plano de trabalho do docente EaD da Faculdade Sapiens:

Elaborar e acompanhar os materiais didáticos pedagógicos para a disciplina no AVA (materiais de apoio, comunicados, outros).

Adequar conteúdos, materiais didáticos, mídias e bibliografia utilizados para o desenvolvimento do curso/disciplina à linguagem da modalidade a distância;

- Realizar a revisão do material didático desenvolvido para a modalidade a distância;
- Elaborar, atualizar e cumprir o plano de ensino da disciplina;
- Acompanhar o cronograma e cumprimento da disciplina;
- Revisar e elaborar questões para atividades, avaliações e composição do banco de questões da disciplina;
- Realizar aulas ao vivo no formato remoto, com os discentes;
- Participar e/ou atuar nas atividades de capacitação desenvolvidas na Instituição de Ensino;
- Desenvolver o sistema de avaliação de alunos, mediante o uso dos recursos e metodologia previstos no plano de curso;
- Participar das atividades de docência das disciplinas curriculares do curso;
- Participar das atividades de capacitação e atualização promovidas pela Instituição de Ensino;
- Demais atividades previstas em plano de trabalho, definidos pelo Núcleo de Educação a Distância - NEAD.

Atividades de Tutoria

As atividades de tutoria contemplam a estrutura curricular, e permitirão a mediação didático-pedagógica com os discentes, utilizando-se de recursos didáticos diversos conforme descrito no PDI e

conta com o apoio institucional para adoção de práticas criativas e inovadoras para a permanência e êxito dos discentes.

O papel do tutor é o de elo entre aluno e instituição. Neste sentido faz-se necessário que este possua competências técnicas e comportamentais para contribuir no desenvolvimento do ensino aprendizagem do discente. Os alunos serão acompanhados por tutores que atuarão de forma presencial e virtual no apoio pedagógico e tecnológico dos conteúdos e atividades trabalhados.

Dentre as atividades desenvolvidas pelo Tutor da Sapiens Digital, destacam-se:

- I. Mediar a comunicação de conteúdos entre o professor e discentes;
- II. Auxiliar os acadêmicos em relação aos conteúdos e uso das tecnologias disponíveis;
- III. Acompanhar e orientar as atividades discentes, conforme o cronograma do curso;
- IV. Manter regularidade de acesso ao AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem) e dar retorno às solicitações dos alunos;
- V. Esclarecer dúvidas pelos fóruns, telefone, e-mail, ou qualquer outro canal de comunicação utilizado com os discentes;
- VI. Auxiliar os acadêmicos no desenvolvimento de suas atividades individuais e/ou em grupos.
- VII. Incentivar os discentes a participarem das atividades presenciais e encontros remotos.
- VIII. Colaborar com a coordenação na avaliação dos estudantes;
- IX. Elaborar relatórios de acompanhamento dos alunos;
- X. Participar das atividades de capacitação e atualização promovidas pela Instituição de Ensino;
- XI. Participar do processo de avaliação da disciplina sob orientação do professor responsável;
- XII. Demais atividades previstas em plano de trabalho, definidos pelo Núcleo de Educação a Distância - NEAD.

O sistema de comunicação tanto entre docentes como entre tutores e alunos dar-se-á por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA, bem como por meio de fóruns, mensagens e avisos no AVA, e-mails, chats, e também quando necessário por meio de sistemas complementares como WhatsApp e apps dos G Suíte do Google (Meet, Gmail).

A tutoria ocorre com apoio do suporte administrativo ao processo, na aplicação de atividades presenciais obrigatórias, orientação aos alunos sobre o uso e acesso do AVA.

As competências da equipe de tutoria foram previstas adequadamente para que as atividades e ações estejam alinhadas ao PPC, por meio de metodologias pedagógicas combinadas e verificadas.

1.12 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICs) NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

Dentro das tecnologias de informação e comunicação (TICs) a Faculdade Sapiens utiliza-se do Google Classroom, que é uma plataforma educacional para professores.

O Classroom une algumas ideias simples para facilitar a comunicação entre docentes e alunos. Com ele, os professores podem criar e receber tarefas, se organizar com a criação de pastas no Google Drive para cada uma das tarefas e conversar em tempo real com seus alunos, seja dentro ou fora de sala de aula.

Na Faculdade Sapiens os professores criam salas para cada BLOX que ministram e convidam alunos para participar deste ambiente, professores e alunos podem trocar mensagens e conteúdo. Essa troca só será realizada no momento que o professor convidar um aluno para participar do grupo. Também será enviado para o aluno um código para validar o seu acesso ao ambiente da sala

O Classroom é utilizado como uma sala de aula online. O docente insere o arquivo e adiciona os alunos para assim dar início à aula, por meio de consultas, orientações e atividades. Exemplo: Entregue a apresentação e/ou poste-a no ambiente virtual conforme as orientações de seu professor.

A definição de entrega (física ou ambiente virtual) fica a critério do professor. A definição de prazo e formato de entrega fica a critério do professor, assim como, a associação da atividade a algum dos tópicos da disciplina.

Cada atividade possui recursos específicos, que podem ser vídeos, links ou materiais adicionais. Esses objetos de aprendizagem podem ser postados por meio dos ícones de “anexar”, “inserir arquivo do drive”, “inserir vídeo” ou “inserir link”.

1.13 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM CANVAS – LMS

As ferramentas de tecnologia de informação e comunicação adotadas no processo de ensino aprendizagem, permitem a execução do projeto pedagógico do curso, garantindo a acessibilidade digital e comunicacional, promovendo ainda a interatividade entre docentes, discentes e tutores. Não obstante, estas ainda asseguram o acesso a materiais ou recursos didáticos a qualquer hora e lugar, possibilitando experiências diferenciadas de aprendizagem baseadas em seu uso.

O curso tem à sua disposição para a oferta de conteúdos na modalidade EAD o seu próprio Ambiente Virtual de Aprendizagem por meio da plataforma Canvas. Este atende adequadamente aos critérios pretendidos no PPC, apresentando TIC's que possibilitam a interação dos alunos com conteúdo, colegas de turma, tutores e suporte técnico.

As páginas de conteúdo permitem aos alunos interagirem por meio de links e hiperlinks como “saiba mais”, “curiosidades”, “desafios”, bem como sugestões de aprofundamento no tema abordado. Os alunos têm a possibilidade de se comunicarem e buscarem auxílio por meio das ferramentas “caixa de entrada” e “chat online”. As interações no AVA ocorrem tanto de forma síncrona, como assíncrona, através de diversos recursos.

Pela ferramenta de webconferência é possível realizar aulas em tempo real, tornando a comunicação e participação dos alunos muito mais positiva. O AVA possibilita ao aluno fazer sua disciplina offline, baixando o conteúdo, permitindo que ele possa estudar mesmo quando está offline.

Para garantir acessibilidade dos conteúdos na modalidade EAD os softwares VLibras e NVDA possuem uma comunicação direta com o Canvas, deixando assim todo o conteúdo acessível para estudantes com necessidades visuais ou auditivas. Esses softwares para acessibilidades são instalados e devidamente configurados nos computadores da biblioteca e laboratórios de informática em nossa Instituição.

Para garantir melhoria constante em nosso AVA, alunos e tutores, ao final da disciplina, participam das avaliações periódicas de análise e sugestões sobre a metodologia dos conteúdos estudados. Assim contribuem com indicadores importantes que são analisados pela gestão em busca de melhorias e inovações dentro de um planejamento adequado.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (Canvas) disponibilizado auxilia no aprendizado e na comunicação dos alunos com professores e tutores a partir das seguintes funcionalidades: layout intuitivo, tecnologia responsiva, fóruns de dúvidas, fórum avaliativo, biblioteca virtual e galeria de “saiba mais”.

A interação professor e aluno é garantida pela ferramenta Caixa de Entrada do Canvas, onde periodicamente os professores dão as devolutivas, sanando dúvidas e orientando os alunos.

O ambiente também possibilita o controle de estatísticas, relatórios de desempenho de alunos e tutores, formatação de conteúdo para acesso web e formato de exportação para impressão e integração com sistema acadêmico.

A IES conta com o procedimento de autoavaliação do EaD, no próprio ambiente e através da CPA, que resultam em um Diagnóstico referente aos seguintes pontos: Percepção dos conteúdos/Aprendizagem; Avaliação do Material disponibilizado; ao Ambiente Virtual; interação

entre colegas e equipe de apoio (Suporte Acadêmico); Relato de experiência em cursar disciplina EaD.

Após, as respostas obtidas são tabuladas para a posterior produção de gráficos e relatórios, que nos possibilitam efetuar melhorias e investimentos dentro das necessidades expostas.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem, contemplado no PPC, dispõe de recursos e tecnologias apropriadas que oferecem a possibilidade de cooperação e melhor comunicação entre docentes, discentes e tutores, no desenvolvimento da aprendizagem, passando constantemente por processos avaliativos que levam a implantação de melhorias seja, de ordem metodológica ou instrumental.

1.14 MATERIAL DIDÁTICO - EAD

A produção e elaboração dos materiais instrucionais são feitas por uma equipe de profissionais qualificada. Para isso, a IES buscará empresa especializada e firmará o Contrato de Licenciamento de Conteúdo, para produção e/ou licenciamento deste material didático de acordo com os objetivos e perfil dos cursos.

O material didático será composto de vídeo aulas gravadas, exercícios de fixação, saiba mais, podcasts, infográficos, atividades interativas. Os materiais são adotados, considerando as especificidades inerentes às disciplinas. Essa diversidade visa à motivação para os estudos independentes. Os referidos materiais serão validados pelo NDE e pela Equipe Multidisciplinar, além de revisado e atualizado constantemente pelo professor de cada disciplina.

A plataforma possibilita a impressão de todo o material disponibilizado virtualmente, com configuração adequada, caso seja da necessidade particular do discente. Neste sentido não haverá distribuição de material didático impresso, uma vez que todo o material estará na plataforma e disponível para download e para impressão a qualquer momento e em qualquer lugar pelo aluno.

1.15 INTERAÇÃO ENTRE TUTORES E DOCENTES E COORDENADORES DE CURSO NAS DISCIPLINAS A DISTÂNCIA

A Faculdade Sapiens propõe, prioritariamente, uma aprendizagem colaborativa de forma que os atores envolvidos possam contribuir na construção do processo educacional. Assim sendo, coordenação de curso, coordenação do Núcleo de Educação a Distância, docentes e tutores antes e ao longo do semestre letivo visam uma constante interação, por meio de reuniões presenciais e também mediadas pela tecnologia da informação e comunicação, tais como:

- Ambiente virtual de aprendizagem – AVA;
- E-mail Institucional;

- Grupos Institucional de WhatsApp;
- Ferramentas do G-Suíte.

Para a referida interação a Instituição também disponibiliza espaços coletivos, como gabinetes de trabalho individuais, amplo acesso a biblioteca e laboratórios para execução de atividades ligadas a estudos, pesquisas, planejamentos e avaliações. O espaço de trabalho oferece, ainda, computador ligado em rede, o que favorece a realização das atividades relacionadas a estudos, pesquisas e planejamento acadêmico.

1.16 PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO APRENDIZAGEM

As avaliações deverão medir o desempenho dos alunos frente aos objetivos traçados nas atividades de ensino-aprendizagem. A boa avaliação atribui uma boa pontuação ao bom desempenho, e uma pontuação ruim ao mau desempenho. Fundamentalmente, o valor do instrumento de avaliação encontra-se no seu poder de discriminar estes dois pontos. Para conseguir um mínimo de objetividade e eficiência nestes instrumentos, algumas regras deverão ser observadas, previstas no Capítulo V – Da Avaliação e do desempenho Acadêmico, conforme descrito abaixo:

Art. 153. A avaliação do rendimento acadêmico será contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Art. 154. A frequência às aulas e demais atividades curriculares é obrigatória, sendo vedado expressamente o abono de faltas.

Parágrafo único. As exceções permitidas estão previstas em lei.

Art. 155. Nos cursos na modalidade presencial, será obrigatória a frequência às aulas e demais atividades curriculares de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total programada para cada série semestral, sendo considerado reprovado, no semestre, o aluno que não atingir este percentual de frequência.

Art. 156. A verificação e registro da frequência são de responsabilidade do professor, e seu controle, para efeito do artigo anterior, do Coordenador de Curso.

Art. 157. A avaliação do rendimento acadêmico deverá ocorrer, preferencialmente, ao final de cada item das unidades componentes do Programa de Disciplina, ficando a critério do docente a forma e a quantidade da mesma.

Art. 158. Os instrumentos de avaliação serão os mais diversificados possíveis, desde exercícios, trabalhos

acadêmicos orais e escritos, testes objetivos, provas discursivas, seminários, feiras culturais, jornadas pedagógicas, projetos, relatórios, atividades de monitoria, entre outros.

Art. 159. Os critérios para avaliação do rendimento acadêmico deverão ser estabelecidos pelos professores e discutidos previamente com os alunos, destacando-se prioritariamente, o desenvolvimento do raciocínio, do senso crítico e da capacidade de relacionar conceitos e fatos, associar causa e efeito, analisar e tomar decisões.

Art. 160. A avaliação do rendimento do aluno em cada disciplina é feita atribuindo-se uma nota expressa em grau numérico de 0 (zero) a 10 (dez), com aproximação até a primeira casa decimal.

Art. 161. A média de aproveitamento em cada disciplina é obtida:

Ao aluno que, por motivo justo e comprovado, deixar de comparecer às avaliações de rendimento, na data fixada pelo professor, poderá ser concedido segundo oportunidade se requerida dentro do prazo já previsto no Calendário Acadêmico;

I. Pode ser concedida revisão de nota quando requerida no prazo de 3 (três) dias após a divulgação da mesma.

Art. 162. Atendido em qualquer caso a frequência mínima é considerada aprovado na unidade curricular, de acordo com os respectivos Sistemas de Avaliação, conforme segue:

- I. Aproveitamento igual ou superior a 7,0 (sete),
- II. O aluno que obtiver aproveitamento inferior a 7,0 (sete), porém não inferior a 4,0 (quatro), e no exame final obtiver aproveitamento superior a 5,0 (cinco);
- III. A média final do inciso II é a média aritmética entre a média de aproveitamento e a nota de exame final.

Art. 163. O aluno será considerado reprovado na disciplina, se;

- I. A média de aproveitamento for inferior a 4,0 (quatro);
- II. A frequência for inferior a 75% da carga horária programada para cada disciplina do período cursado;
- III. A média final apurada, após os Exames Finais, for inferior a 5,0 (cinco).

Art. 164. Para os cursos na modalidade EaD será utilizada a mesma forma de avaliação.” (Regimento Interno).

É importante ressaltar que a avaliação do processo ensino aprendizagem deve permitir o desenvolvimento e a autonomia do discente de forma contínua e efetiva.

Neste sentido, a Faculdade Sapiens visando a melhoria contínua neste processo, em 2022, implantou o sistema de avaliação diagnóstica da empresa Saraiva, que por meio de simulados e relatórios resultam em informações sistematizadas e disponibilizadas aos estudantes, com mecanismos

que garantam sua natureza formativa, sendo adotadas ações concretas para a melhoria da aprendizagem em função das avaliações realizadas, conforme Figura a seguir.

Figura 6: Processo Avaliativo

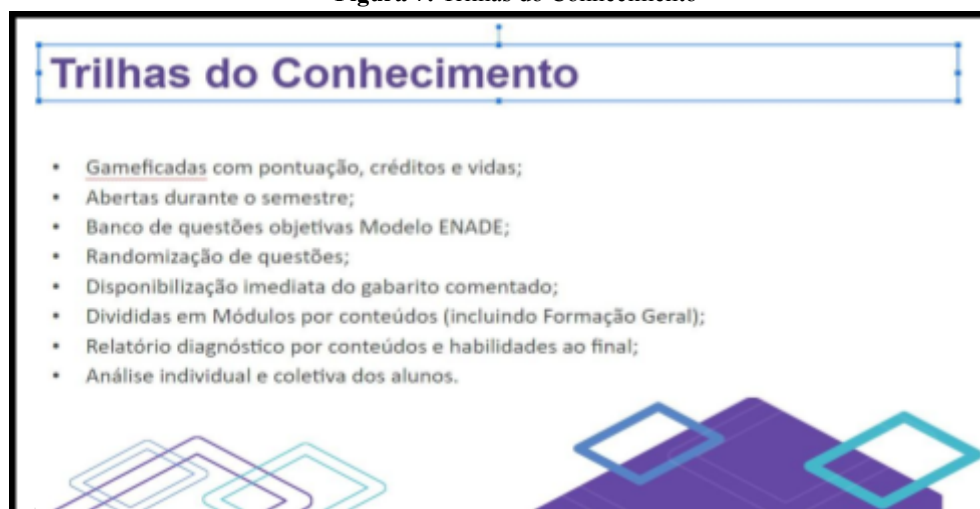


Fonte: Editora Saraiva, 2021

Os simulados são feitos de forma on-line, e ao finalizar, a própria plataforma da Saraiva emite relatório mostrando os pontos fortes e fracos do desempenho do aluno, mostrando em qual área do conhecimento o aluno precisa melhorar. De posse deste relatório a coordenação juntamente com o NDE (Núcleo Docente Estruturante) faz o plano de ação, a fim de que os mesmos possam melhorar o conhecimento.

A partir do plano de ação a editora Saraiva disponibiliza “trilhas de conhecimento” conforme figura 7, que são cursos de qualificação, visando a melhora do processo de ensino aprendizagem.

Figura 7: Trilhas do Conhecimento



Fonte: Editora Saraiva, 20221

Os acadêmicos terão aulas exclusivas com profissionais renomados. Neste sentido, buscando a adesão dos alunos ao programa de simulados e trilhas de conhecimento, a coordenação juntamente com seu NDE (Núcleo Docente Estruturante), estabelece as estratégias de engajamento dos alunos.

1.17 NÚMERO DE VAGAS

Número de vagas no turno noturno: 100 vagas anuais, sendo 50 semestrais.

CORPO DOCENTE E DE TUTORES

2.1 ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso Bacharelado em Sistemas de Informação está constituído conforme disposto Resolução CONAES N° 1, de 17/06/2010, tendo o coordenador de curso como integrante; esse atua no acompanhamento, na consolidação e na atualização do PPC, realizando estudos e revisões periódicas, verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e analisando a adequação do perfil do egresso. O NDE está constituído da seguinte forma:

- É composto por 5 docentes do curso, estrategicamente engloba integrantes das variadas áreas do conhecimento que são integradas na Matriz Curricular do curso assegurando a manutenção de um curso de formação ampla e capaz de atender a todas necessidades do mercado;
- 60% com titulação acadêmica em programas de pós-graduação Stricto Sensu;
- 100% atuam em regime de trabalho parcial ou integral, sendo que 40% deles possuem regime de trabalho em tempo integral.

Quadro 9: Núcleo Docente Estruturante – NDE

MEMBRO	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Allan Kardec Gurgel do Amaral	Especialista	Integral
Matheus Lucas Maciel Leal	Mestre	Integral
Liluyoud Cury de Lacerda	Mestre	Parcial
Clóvis Pereira Aguiar Júnior	Especialista	Parcial
Evandro de Souza Cordeiro de Paula	Mestre	Parcial

Fonte: Coordenação de Curso, 2021

Entre as atribuições do NDE, temos: elaborar, acompanhar a execução, propor alterações no Projeto Pedagógico do Curso e/ou estrutura curricular e disponibilizá-lo ao Colegiado do Curso para aprovação/ homologação; avaliar, constantemente, a adequação do perfil profissional do egresso do curso; zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades acadêmicas; zelar pelo cumprimento Catálogo Nacional de Cursos Superior para o curso; propor, no PPC, procedimentos e critérios para a auto avaliação do curso; propor os ajustes no curso a partir dos resultados obtidos na auto-avaliação e na avaliação externa; atuar no acompanhamento, na consolidação e na atualização do PPC, realizando estudos e atualização periódica, verificando o impacto do sistema de avaliação de

aprendizagem na formação do estudante e analisando a adequação do perfil do egresso, considerando o Catálogo Nacional de Curso Superior e as novas demandas do mundo do trabalho; planejar procedimentos e estratégias para permanência de parte de seus membros até o ato regulatório seguinte; Verificar e atualizar, caso haja necessidade, a matriz curricular do curso, em consonância com o Catálogo Nacional de Curso Superior e mercado de trabalho e deverá encaminhá-la para homologação do Colegiado de Curso respectivo; Elaborar relatório de estudo que, considerando o perfil do egresso constante no PPC, demonstra e justifica a relação entre a titulação do corpo docente previsto e seu desempenho em sala de aula, de modo a caracterizar sua capacidade para analisar os conteúdos dos componentes curriculares, abordando a sua relevância para a atuação profissional e acadêmica do discente, e fomentar o raciocínio crítico com base em literatura atualizada, para além da bibliografia proposta, proporcionar o acesso a conteúdo de pesquisa de ponta, relacionando-os aos objetivos das disciplinas e ao perfil do egresso, e incentivar a produção do conhecimento, por meio de grupos de estudo ou de pesquisa e da publicação; Elaborar relatório de estudo que, considerando o perfil do egresso constante no PPC, demonstra e justifica a relação entre a experiência profissional do corpo docente previsto e seu desempenho em sala de aula, de modo a caracterizar sua capacidade para apresentar exemplos contextualizados com relação a problemas práticos, de aplicação da teoria ministrada em diferentes unidades curriculares em relação ao fazer profissional, manter-se atualizado com relação à interação conteúdo e prática, promover compreensão da aplicação da interdisciplinaridade no contexto laboral e analisar as competências previstas no PPC considerando o conteúdo abordado e a profissão; Elaborar relatório de estudo que, considerando o perfil do egresso constante no PPC, demonstra e justifica a relação entre a experiência no exercício da docência superior do corpo docente previsto e seu desempenho em sala de aula, de modo a caracterizar sua capacidade para promover ações que permitem identificar as dificuldades dos alunos, expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares, elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de alunos com dificuldades e avaliações diagnósticas, formativas e somativas, utilizando os resultados para redefinição de sua prática docente no período, exercer liderança e ter sua produção reconhecida; Elaborar relatório demonstrando adequação da bibliografia comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica da UC, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo. Indicar assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que suplementam o conteúdo administrado nas UC.

O regulamento do NDE traça seus objetivos, os quais, dentre eles, pode-se mencionar a realização de atualização periódica, análise dos resultados das avaliações internas e externas e

orientação para que haja adequação ao perfil do egresso, considerando as DCNs e as novas demandas do mundo do trabalho.

Os membros do NDE gozam de estabilidade e só serão excluídos do núcleo antes do término do mandato em casos graves, previamente justificados pelo coordenador do curso, que dirigirá e orientará o NDE.

2.2 EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

A equipe multidisciplinar será composta por colaboradores de diferentes áreas, responsáveis e destinados a atender as demandas dos programas e ou atividades que utilizam a metodologia EAD, de forma a possibilitar a acessibilidade comunicacional, disponibilização por diferentes mídias, suportes e linguagens, plano de atualização do material didático, bem como o apoio à produção de material autoral pelo corpo docente, quando for o caso.

A Equipe Multidisciplinar é composta pelos seguintes profissionais:

- I- **Coordenador de Curso e Núcleo Docente Estruturante (NDE):** responsáveis pela definição das disciplinas envolvidas e suas respectivas ementas de acordo com o previsto no PPC.
- II- **Coordenador de EAD:** responsável pelo levantamento de fornecedores e avaliação da qualidade do material produzido.
- III- **Coordenador pedagógico:** atua diretamente com os coordenadores dos cursos, orienta e capacita os docentes no trabalho de elaboração a fim de esclarecer formas e critérios fundamentais para a organização dos procedimentos, além de ser responsável pela avaliação da qualidade do material produzido.
- IV- **Coordenador Operacional:** responsável pela disponibilização do material didático no ambiente virtual de aprendizagem (AVA).
- V- **Revisor Ortográfico:** Responsável pela revisão ortográfica dos materiais para postagem no AVA.

São atribuições da equipe multidisciplinar:

- I- Organizar o material didático de acordo com a EaD;
- II- Planejar, supervisionar e auxiliar nas atividades e cronogramas de produção;
- III- Analisar, revisar e validar os materiais entregues;
- IV- Editar conteúdos em versões para web e para impressão, quando necessário;

- V- Acompanhar a execução do plano de ação em todas as suas etapas.

2.3 ATUAÇÃO DO COORDENADOR

O Coordenador do curso é o Prof^o. Giovan Araújo De Marco. Graduado em Sistemas de Informação, Mestre em Informática. Atua como Coordenador de Curso Superior por mais de 05 anos, possui experiência na docência superior, de 15 anos e experiência profissional de 10 anos em empresas privadas, onde desenvolveu funções de gerência e desenvolvimento de sistemas.

As atribuições

As atribuições do coordenador estão previstas no regimento da IES e dentre elas destacam-se as seguintes ações estratégicas na gestão e condução do curso: preparação e coordenação das reuniões de Colegiado de Curso; representatividade nos órgãos colegiados; coordenação das atividades do NDE; acompanhamento dos projetos em andamento; acompanhamento das atividades de campo; acompanhamento dos docentes na elaboração e desenvolvimento dos Planos de Ensino; acompanhamento do desempenho acadêmico dos docentes; acompanhamento do rendimento dos discentes. As atribuições do coordenador estão previstas no regimento da IES.

Relação com os docentes

A relação do Coordenador do Curso Bacharelado em Sistemas de Informação com o corpo acadêmico é a de ser um elo entre os docentes, discentes e a Instituição. Ser um gestor que promoverá um ambiente de cooperação, um estimulador da aprendizagem sendo um líder disseminador dos propósitos do curso alinhados ao Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI e comprometido com a formação do acadêmico.

A relação com o corpo docente se manifestará no dia a dia, acompanhando a rotina acadêmica ou por meio de reuniões. Quanto à relação com o Núcleo Docente Estruturante – NDE e Colegiado do Curso, esta será para momentos apropriados para a reflexão e atualização da proposta do curso e demais alinhamentos de início e término de semestre.

Relação com os discentes

A Faculdade Sapiens terá por intuito que seus discentes obtenham êxito em todas as etapas as quais vivenciaram durante o curso de graduação, para tal visará a permanência, a integração, a participação, apoio e atendimento multidisciplinar voltado para a orientação dos acadêmicos que estejam passando por algum problema que afete o desempenho acadêmico.

Assim sendo, a relação do Coordenador do Curso com o discente será de importância fundamental, no sentido de atender seus anseios, suas necessidades e expectativas com relação ao curso e ao mercado de trabalho, bem como detectar dificuldades que esteja interferindo no processo ensino aprendizagem, orientando para o núcleo de atendimento ao aluno, de modo que ele tenha ampliação dos atributos cognitivos, culturais e pedagógicos que o leve a uma experiência acadêmica ampla e plena.

Participação do coordenador em órgãos colegiados e outros

O coordenador do curso participa como presidente nato do seu colegiado, formado por representantes docentes indicados pelo corpo docente do curso.

O coordenador do curso está envolvido em todos assuntos acadêmicos e administrativos que tramitam no curso.

O colegiado de curso é normatizado por regulamento próprio.

2.4 REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DE CURSO

O coordenador do curso atua em regime de trabalho integral, possibilitando o atendimento da demanda, considerando a gestão do curso, a relação com os docentes, discentes e a representatividade nos colegiados superiores.

2.5 CORPO DOCENTE

O corpo docente foi formado pelo NDE sob a orientação do coordenador do curso de modo a concretizar, ao egresso, as habilidades e competências indicadas no perfil do egresso.

A escolha não foi arbitrária ou fundamentada apenas na titulação: analisou-se também a experiência docente, sua afinidade com os conteúdos curriculares, a disposição de usar métodos e didáticas inovadores, sua atuação profissional e aderência à bibliografia proposta. A pesquisa e o incentivo à publicação, à participação de grupos de estudo e da iniciação científica são tarefas que todos os docentes devem desempenhar.

O docente do Curso Bacharelado em Sistemas de Informação da Faculdade Sapiens deve conhecer o PPC do curso, especialmente o perfil do egresso, a estrutura curricular.

Todas essas características foram pensadas e discutidas pelo NDE que, ao final, produziu um relatório justificando a relação entre a titulação do corpo docente indicado relacionando-os aos objetivos das disciplinas e ao perfil do egresso previsto no PPC.

O corpo docente previsto está composto por 11 professores sendo 01 doutor, 05 mestres e 05 especialistas.

APOIO DIDÁTICO PEDAGÓGICO AOS DOCENTES

A orientação do trabalho pedagógico fica a cargo da Coordenação Acadêmica. É função da coordenação, em conjunto com o NDE e demais professores, pensar, acompanhar o ensino e propor soluções estratégicas para a consecução dos objetivos de ensino-aprendizagem.

Espera-se desta equipe especializada, a produção do conhecimento por meio de publicações na área de modo a disponibilizar recursos para um ensino de qualidade.

Nas reuniões pedagógicas semestrais, bem como nas reuniões do NDE, os docentes trazem feedback sobre os conteúdos curriculares desenvolvidos ao longo do semestre enfatizando a relevância dos mesmos em relação à formação profissional do aluno. Em sala de aula a observância da bibliografia básica e complementar é utilizada, porém os docentes não se atêm apenas a estes conteúdos, indicando outras formas de aprofundamento dos conteúdos, quer seja por novas leituras ou vídeos.

2.6 REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO

O Curso Bacharelado em Sistemas de Informação é formado por 11 docentes no total, sendo, 05 em regime de trabalho de tempo parcial, 04 em regime de tempo integral e 02 horistas (contratados).

Quadro 10: Corpo docente

DOCENTE	REGIME
Adilson Souza de Deus	Parcial
Benito de Jesus Silva	Horista
Allan Kardec Gurgel do Amaral	Integral
Jorge da Silva Maia	Integral
Liluyoud Cury de Lacerda	Parcial
Clóvis Pereria Aguiar Júnior	Parcial
Willian Barbosa de Lima	Parcial
Matheus Lucas Maciel Leal	Integral

Moises de Almeida Goes	Integral
Rosangela Silva Cunha	Parcial
Gabriel Carrijo Bento Teixeira	Horista
TOTAL DE PROFESSORES	12
R.T. HORISTA	02
R.T. PARCIAL	05
R.T. INTEGRAL	04

Fonte: Coordenação de Curso, Sapiens, 2021.

2.7 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO DOCENTE E EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA SUPERIOR

No quadro abaixo, apresentamos sucintamente o tempo de experiência do corpo docente e em que áreas cada um contribui para a formação do aluno.

Quadro 11: Experiência profissional do docente e experiência no exercício da docência superior

Nome do Docente	Área de Formação	Titulação	TEMPO DE EXERCÍCIO (ANOS)	
			DOCENTE	NÃO DOCENTE
				Experiência Profissional em sua área de atuação docente
Rosangela da Silva Cunha	Bacharelado em Engenharia de Software	Especialista	04	10
Benito da Silva Franco	Licenciatura em Matemática	Especialista (Mestrando)	20	25
Allan Kardec Gurgel do Amaral	Engenheiro de Computação	Especialista	04	20
Evandro Cordeiro de Paula	Bacharelado em Redes	Especialista	04	19
Clovis Aguiar Junior	Bacharelado em Sistemas de Informação	Especialista	17	30
Liluyoud Cury de Lacerda	Bacharelado em Ciências da Computação	Mestrado	22	28
Matheus Lucas Maciel Leal	Engenheiro Ambiental	Mestrado (Doutorando)	08	10
Rosangela da Silva Cunha	Bacharelado em Engenharia de Software	Especialista	04	10

Moises de Almeida Goes	Bacharelado em Direito	Doutorado	11	16
Paulo Alexandre Coucelo da Fonseca	Engenheiro Eletricista	Mestre	30	40

Willian Barbosa de Lima	Bacharelado em Processamento de Dados	Mestrando	08	10
-------------------------	---------------------------------------	-----------	----	----

Fonte: Coordenação de Curso, Sapiens, 2021.

Quadro 12: Experiência de docência superior

EXPERIÊNCIA DE DOCÊNCIA SUPERIOR	DOCENTES	
	Nº	%
Sem experiência	0	0
De 1 a 4 anos	2	18
De 5 a 9 anos	2	18
Acima de 10 anos	7	64
Número total de docentes	11	100%

Fonte: Coordenação de Curso, Sapiens, 2021.

Quadro 13: Tempo de experiência na área

EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL EM SUA ÁREA DE ATUAÇÃO DOCENTE	DOCENTES	
	Nº	%
Sem experiência	2	18
De 1 a 4 anos	1	9
De 5 a 9 anos	0	0
Acima de 10 anos	8	73
Número total de docentes	11	100%

Fonte: Coordenação de Curso, Sapiens, 2021

O corpo docente foi indicado pelo NDE e um dos critérios foi a experiência na docência do ensino superior. Observou-se o currículo dos docentes, a avaliação dos docentes que já atuam na instituição em outros cursos e os critérios de admissão previstos no regimento da IES.

Todos os critérios foram analisados e discutidos e referendados pelo NDE gerando um relatório que justifica a relação entre a experiência profissional e seu desempenho em sala de aula, de modo a caracterizar sua capacidade para apresentar exemplos contextualizados com relação a problemas práticos, de aplicação da teoria ministrada em diferentes unidades curriculares em relação ao fazer profissional, manter-se atualizado com relação à interação conteúdo e prática, promover compreensão da aplicação da interdisciplinaridade considerando o conteúdo abordado e a formação

profissional. Foi analisada a capacidade de expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, apresentação de exemplos contextualizados com as ementas dos componentes curriculares, elaboração de atividades inovadoras para a promoção da aprendizagem de alunos.

2.8 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

O corpo docente foi indicado pelo NDE e um dos critérios foi a experiência da docência na educação a distância. Observou-se o currículo dos docentes, a avaliação dos docentes que já atuam na instituição em outros cursos e os critérios de admissão previstos no regimento da IES.

Quadro 14: Experiência no exercício da docência na educação a distância

Nome do Docente	Educação a Distância – Docência (Tempo de exercício em anos)
Adilson Souza de Deus	14
Maria das Graças de Souza	1
Matheus Lucas Maciel Leal	3
Marcos Aurélio Marques	9
Rafael Ademir Oliveira de Andrade	6

Fonte: Coordenação de Curso, 2021.

2.9 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA TUTORIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

O corpo de tutores foi indicado pelo NDE e um dos critérios foi a experiência da tutoria na educação a distância. Observou-se o currículo dos tutores, a avaliação dos tutores que já atuam na instituição em outros cursos e os critérios de admissão previstos no regimento da IES. Todos os critérios foram analisados, discutidos e aprovados pelo NDE.

O corpo docente previsto para o primeiro ano do curso conta com um total de 40% de professores com experiência no exercício da tutoria na educação a distância.

Quadro 15: Experiência no exercício da tutoria na educação a distância

Nome do Docente	Educação a Distância - Tutoria (Tempo de exercício em anos)
Adilson Souza de Deus	4
Maria das Graças de Souza	1
Matheus Lucas Maciel Leal	3
Marcos Aurélio Marques	9
Rafael Ademir Oliveira de Andrade	6

Fonte: Coordenação de Curso, 2021.

2.10 ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO OU EQUIVALENTE

O processo de gestão acadêmica orienta-se por princípios que favoreçam o trabalho participativo, envolvendo decisões colegiadas com reuniões periódicas, existência de fluxo determinado para o encaminhamento das decisões, sistema de suporte ao registro, acompanhamento e execução de seus processos e decisões e realização de avaliação periódica sobre seu desempenho, para implementação ou ajuste de práticas de gestão. Para tanto, estabelece no seu regimento o Colegiado de Curso como órgão deliberativo e consultivo, ocupando-se das questões técnico-pedagógicas pertinentes ao ensino, à iniciação científica e extensão.

Integrado pelo coordenador do curso, pelos docentes que dele fazem parte e representação discente e também do corpo técnico-administrativo, ele possui como principais atribuições: propor, para posterior aprovação do Conselho Acadêmico, o projeto pedagógico, os programas e planos de ensino das disciplinas do curso; apreciar projetos de ensino e extensão, ouvida a Diretoria Geral, e acompanhá-los, direta ou indiretamente, depois de aprovados pelo Conselho Acadêmico, e quando implicarem novas despesas não previstas no orçamento anual, mediante aprovação da Mantenedora; emitir parecer sobre o plano anual de trabalho, elaborado pelo coordenador de curso em ação compartilhada com os docentes vinculados ao curso, do qual constem a proposta orçamentária e o calendário previsto referente às atividades de ensino, extensão e gestão atinentes ao curso; elaborar estudos e planos de modificações curriculares, objetivando o aperfeiçoamento do curso, ouvido o corpo docente a ele vinculado; apreciar programas de produção acadêmica inerentes às áreas do saber abrigadas pelo curso, elaborados pelos docentes vinculados ao curso e pelo seu coordenador; propor medidas para desenvolvimento e aperfeiçoamento de metodologias próprias ao processo de ensino- aprendizagem; propor a admissão de monitor e de bolsistas de iniciação científica e indicar as carências nesta área, obedecidas as normas estatutárias e regimentais; promover, em articulação com a Diretoria Acadêmica, a avaliação institucional das atividades de ensino e extensão, bem como a avaliação do desempenho docente e propor medidas que visem à melhoria do processo ensino-

aprendizagem; desenvolver ação integrada com os órgãos técnicos e de apoio, para melhor desenvolvimento do ensino e da extensão; opinar sobre admissão, promoção e afastamento de docentes do curso; deliberar sobre a organização e administração dos laboratórios e de outros recursos didáticos, quando estes integrarem as atividades de ensino e pesquisa no âmbito da Coordenação do Curso; propor normas de funcionamento dos estágios curriculares; pronunciar-se, em grau de recurso, sobre aproveitamento de estudos e adaptações curriculares de alunos transferidos e diplomados; na esfera de sua competência, exercer as demais atividades previstas no arcabouço jurídico-institucional, ou que lhe sejam determinadas por decisão dos órgãos superiores.

O Colegiado de Curso reúne-se ordinariamente, em datas fixadas no Calendário Anual, e, extraordinariamente, quando convocado pelo coordenador de curso, por iniciativa própria, por solicitação superior, ou a requerimento de 1/3 (um terço) de seus membros.

2.11 TITULAÇÃO E FORMAÇÃO DO CORPO DE TUTORES DO CURSO

Quadro 16: Titulação e formação do corpo de tutores do curso

NOME DO DOCENTE	ÁREA DE FORMAÇÃO	TITULAÇÃO MÁXIMA	REGIME DE TRABALHO
Adilson Souza de Deus	Bacharel em Administração	Mestrado	CLT
Maria das Graças de Souza	Licenciatura em Pedagogia Plena	Mestrado	CLT
Matheus Lucas Maciel Leal	Bacharel em Engenharia Ambiental	Mestrado	CLT
Marcos Aurélio Marques	Licenciatura em Letras Português Francês	Doutorado	CLT
Rafael Ademir Oliveira de Andrade	Licenciatura em Sociologia	Mestre	Contrato

Fonte: Coordenação de Curso, 2021.

2.12 EXPERIÊNCIA DO CORPO DE TUTORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Os tutores do curso e da Instituição possuem experiência no exercício da função de educação a distância que demonstra, justifica e qualifica-os a assumirem suas respectivas atribuições.

No total são 7 (sete) tutores, destes 100% possuem pelo menos 1 (um) ano de experiência como tutor a distância.

Quadro 17: Experiência do corpo de tutores em educação a distância

Nome do Docente	Educação a Distância - Tutoria (Tempo de exercício em anos)
Adilson Souza de Deus	4
Maria das Graças de Souza	1
Matheus Lucas Maciel Leal	3
Marcos Aurélio Marques	9
Rafael Ademir Oliveira de Andrade	6

Fonte: Coordenação de Curso, 2021.

2.13 INTERAÇÃO ENTRE TUTORES (PRESENCIAIS – QUANDO FOR O CASO- E A DISTÂNCIA), DOCENTES E COORDENADORES DE CURSO A DISTÂNCIA

A Faculdade Sapiens propõe, prioritariamente, uma aprendizagem colaborativa de forma que os atores envolvidos possam contribuir na construção do processo educacional.

Assim sendo, coordenação de curso, coordenação do Núcleo de Educação a distância, docentes e tutores antes e ao longo do semestre letivo visam uma constante interação, por meio de reuniões presenciais e também mediadas pela tecnologia da informação e comunicação, tais como:

- Ambiente virtual de aprendizagem – AVA;
- E-mail Institucional;
- Grupos Institucional de WhatsApp;
- Ferramentas do G Suíte.

Para a referida interação a Instituição também disponibiliza espaços coletivos, como gabinetes de trabalho individuais, amplo acesso a biblioteca e laboratórios para execução de atividades ligadas a estudos, pesquisas, planejamentos e avaliações. O espaço de trabalho oferece, ainda, computador ligado em rede, o que favorece a realização das atividades relacionadas a estudos, pesquisas e planejamento acadêmico.

2.14 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA

O corpo docente foi indicado pelo NDE e um dos critérios foi a Produção científica, cultural, artística e tecnológica.

Na tabela abaixo está descrita a produção científica, cultural, artística e tecnológica do corpo docente do Curso Bacharelado em Sistemas de Informação da Faculdade Sapiens, considerando apenas os últimos 03 anos. As informações foram coletadas no Currículo Lattes do docente.

Quadro 18: Números de publicações nos últimos três anos

DOCENTE	Nº PUBLICAÇÕES
Rosangela Silva Cunha	3
Benito da Silva Franco	0
Allan Kardec Gurgel do Amaral	9
Jorge da Silva Maia	0
Liluyoud Cury de Lacerda	0
Rosangela Silva Cunha	0
Marcos Aurélio Marques	3
Marcus Vinícius Alencar Terra	2
Maria das Graças de Souza	3
Matheus Lucas Maciel Leal	6
Willian Barbosa Lima	04
Gabriel Carrijo Bento Teixeira	6

Fonte: Coordenação de Curso, 2021.

INTEGRAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

As atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão do Curso Bacharelado em Sistemas de Informação da Faculdade Sapiens integram a comunidade circundante à comunidade acadêmica visando cumprir o objetivo do Ensino Superior, respondendo a Legislação brasileira e as origens históricas das Universidades e Centros de Formação contemporâneas que é compreender, propor soluções e formar profissionais e cidadãos para a ação positiva na sociedade.

As práticas extensionistas são propostas e organizadas a partir do contexto do perfil do egresso desejado, ou seja, com o perfil do profissional e cidadão delineado no projeto pedagógico. Também temos, enquanto postura pedagógica o protagonismo discente que na extensão é desenvolvido a partir da ação do professor enquanto mediador do processo de ensino e o discente na ação de aprendizado ativa.

A extensão universitária tem como objetivo possibilitar ao acadêmico viver experiências que levem à reflexão sobre as condições materiais da sociedade, considerando a troca de experiências e reflexão teórico-prática, levando-o à uma formação que se atente às reais necessidades da sociedade na escala local, regional e nacional. Tal troca mútua de experiências objetiva também melhorar as condições da comunidade circundante, uma ação positiva para a sociedade rondoniense e brasileira.

A extensão é desenvolvida no curso de Sistemas de Informação de forma interdisciplinar e objetivando a integração intercurso, de áreas similares e diferentes. Ensino e extensão se associam de várias formas: na curricularização da extensão a partir de componentes curriculares semestrais em acordo com a Resolução 07/2018/MEC e Programas e Ações de Extensão organizados por coordenadores, docentes e discentes agrupados em associações estudantis (Atléticas e grupos extensionistas supervisionados).

Tais ações extensionistas realizam o intercâmbio entre os debates teórico-prático pela experimentação e a ação teórico-prática do ambiente real, onde ensino, pesquisa e extensão se mesclam de forma indissociável.

A pesquisa é desenvolvida no âmbito do Curso Bacharelado em Sistemas de Informação da Faculdade Sapiens na oferta de componentes curriculares que dialoguem com a pesquisa (Metodologia Científica e Projetos), na curricularização da Extensão (que tem como entregas avaliativas a escrita científica), na publicação e realização de Editais de Seleção de Iniciação Científica e nos eventos científicos organizados pela IES e de fora da IES com participação de discentes e docentes do curso.

Os programas e ações apresentadas abaixo estão ligados ao Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI), às políticas de Extensão e Pesquisa organizadas pelo Núcleo de Pesquisa, Pós-Graduação e Pesquisa (NUPPEX) e Coordenação de Curso.

PROGRAMAS DE EXTENSÃO

Os programas de extensão assim como as atividades decorrentes destes são organizados conjuntamente entre Coordenação, Corpo Docente e Discente com apoio da Diretoria Acadêmica e Núcleo de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão.

Programa de Responsabilidade e Inclusão Social

Neste programa estão associados os cursos e Oficinas que proporcionam a inclusão (social, digital e cultural), diminuindo as barreiras tecnológicas e sociais, dando acesso à população carente, idosos e crianças e outros grupos sociais vulnerabilizados ou com riscos sociais previstos. As ações se relacionam com atividades em campo, formação de recursos humanos e atividades de empregabilidade, empreendedorismo, treinamento para ações técnicas e educação em saúde e jurídica.

Programa de Incentivo ao Desenvolvimento e Sustentabilidade Socioambiental

Este programa organiza ações de extensão que se associam ao debate e prática acerca da gestão, desenvolvimento regional e responsabilidade socioambiental, busca da sustentabilidade organizacional e compreender os processos de desenvolvimento regional a partir de meio de intervenções, visitas técnicas, cursos de formação, contato com a comunidade acadêmica e organizações privadas, públicas e não governamentais que se relacionam com o tema em suas ações. O objetivo central deste Programa é ampliar ações de cunho sustentável nas organizações nas esferas econômica, ambiental e social e compreender/propor rumos para o desenvolvimento nas escalas local, regional e nacional.

Programa de apoio ao Empreendedorismo e Inovação

Este programa tem como escopo central contribuir para o desenvolvimento e ampliação do perfil empreendedor sustentável e social de seus acadêmicos, docentes, técnicos e da comunidade circundante, bem como disseminar a cultura empreendedora na comunidade. Essas iniciativas se constituem em ações que serão adotadas pela IES, com vista em desenvolver as competências relacionadas ao egresso que deseja se inserir no mercado, aplicando os conhecimentos com habilidades e atitudes, visando a transformação de uma sociedade pautada pelos princípios de cidadania e responsabilidade social.

Programa de Incentivo à Cultura e Patrimônio Cultural Regional

O presente programa tem como objetivo incentivar e aglutinar projetos de extensão que privilegiem a memória e produção cultural da região em sua produção artística, patrimônio cultural

regional, socialização da produção artístico-cultural de novos e já consolidados artistas. Eventos culturais com comunidades tradicionais, artistas locais, visitas técnicas a museus e exposições de arte são ações que se encaixam dentro deste Programa.

Programa de Defesa e Promoção dos Direitos Humanos e Igualdade Étnico-Racial

Considerando sua localização espacial e cultural, a Faculdade Sapiens, instituição situada na Amazônia Brasileira propõe que as ações deste programa tenham como objetivo promover o combate ao racismo, a discriminação socioeconômica e étnico-racial e o acesso aos Direitos Humanos para todos os brasileiros em situação de vulnerabilidade mediante a promoção ativa de ações extensionistas que objetivo debater os cenários de exclusão étnico-racial, a auto organização destes grupos, os avanços da nossa democracia brasileira sobre o tema e alternativas viáveis para a melhoria do bem estar coletivo destes grupos.

PROGRAMAS DE PESQUISA

Os programas de pesquisa, assim como as atividades decorrentes destes, são organizados conjuntamente entre Coordenação, Corpo Docente e Discente com apoio da Diretoria Acadêmica e Núcleo de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão, apresentando integração entre os setores do organograma da Instituição de Ensino Superior.

Programas de Pesquisa e Iniciação Científica

A IES, por meio da Diretoria Acadêmica e do Núcleo de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão – NUPPEX, incentivará a produção e iniciação científica por meio dos programas descritos abaixo:

Programa de Iniciação Científica (PIC)

O PIC é ação de iniciação científica desenvolvida por docentes cadastrados no Programa que orientam pelo período de 12 (doze) meses um discente selecionado a partir de processo amplamente publicitado no âmbito da Faculdade Sapiens. Os discentes selecionados receberão bolsas no valor de desconto na mensalidade ou em espécie, de acordo com o previsto em edital e programas de fomento ao Ensino, Pesquisa e Extensão.

Programa de Incentivo à Produção Científica

O presente programa pretende promover o aumento da produção científica dos docentes da Faculdade Sapiens a partir da oferta de remuneração (na forma de horas-aula) para docentes que se dedicarem à produção de comunicações científicas. Será regido por edital interno de ampla divulgação

onde as formas de participação e remuneração serão detalhadas. O programa aglutina também o fomento à criação de grupos de Estudo, Pesquisa e Ligas Acadêmicas.

Programa de Divulgação Científica e Inter Institucionalização da Pesquisa

O presente programa vai aglutinar a criação e ampliação de eventos voltados para a comunicação científica interna e externa, visando a colaboração com centros de pesquisa e instituições de ensino superior do estado de Rondônia e de outras escalas (nacionais e internacionais). Será também objetivo deste programa realizar o intercâmbio entre pesquisadores entre a Faculdade e entidades parceiras.

INFRAESTRUTURA

3.1 ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL

Os professores que trabalham em regime de tempo integral contarão com uma sala, com uma área total de 22,50 m², com 01 ar condicionado, 04 mesas, 09 cadeiras e 03 computadores completos com acesso à internet. O espaço de trabalho viabiliza ações acadêmicas, como planejamento didático- pedagógico, atende às necessidades institucionais, possui recursos de tecnologias da informação e comunicação apropriados, garante privacidade para uso dos recursos, para o atendimento a discentes e orientadores, e para a guarda de material e equipamentos pessoais, com segurança.

3.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR

O espaço de trabalho para a Coordenação do curso está localizado em um espaço amplo e com todas as condições de acessibilidade.

O espaço viabiliza à coordenação o desenvolvimento das atividades e ações acadêmico-administrativas inerentes à sua função, de acordo com as atribuições constantes no Regimento da Instituição. O espaço ainda permite o atendimento individual ou em grupos, com total privacidade para os discentes, docentes ou sociedade civil.

O espaço possui toda a infraestrutura mobiliária e tecnológica, que permite o desenvolvimento das mais distintas atividades, dando à Coordenação segurança no desenvolvimento de seu trabalho.

3.3 SALA COLETIVA DE PROFESSORES

A sala dos professores conta com uma área total de 31,15 m², utilizada em tempo integral, é climatizada, possuindo nas proximidades dois banheiros (masculino e feminino), uma geladeira, dois computadores completos com tela de LCD e com acesso a internet, uma mesa grande para reuniões, 12 cadeiras, dois quadros de aviso, 46 armários individuais, um sofá e uma mesa para café. Os professores contam, ainda, com uma sala de atendimento aos discentes, com uma área total de 10,97 m², utilizada no horário de 16h30 às 22h30, climatizada, uma mesa tipo secretária, uma mesa de reuniões e 6 cadeiras. A sala conta ainda com o apoio de uma secretária que auxiliará os docentes no agendamento e encontro com discentes, docentes e corpo administrativo da IES. O espaço permite o

descanso e atividades de lazer e integração e dispõe de apoio técnico-administrativo próprio e espaço para a guarda de equipamentos e materiais com segurança.

3.4 SALAS DE AULA

A IES possui 04 (quatro) blocos, estrutura que possibilita todas as condições para desenvolver as atividades de ensino, pesquisa e extensão, que darão suporte para oferecer e atender a demanda solicitada de alunos da faculdade e principalmente dos alunos do Curso Bacharelado em Sistemas de Informação.

Os prédios e ambientes institucionais atendem a Lei e Normas de Acessibilidade de pessoas com deficiência locomotora e deficiência visual, com elevadores, adequação das calçadas externas e internas, bebedouros, banheiros, corrimãos das escadas e rampas, sinalização nos pisos, cadeiras identificadas, balcões de atendimento, prateleiras, ampliação de portas, sinalização e mapa tátil.

Estão disponíveis no prédio 11 salas de aulas oferecendo excelentes condições para o desenvolvimento das aulas teóricas e atividades em grupo, com espaço físico proporcional ao número de acadêmicos, todas climatizadas, bem iluminadas, acústica e conservação, manutenção e limpeza no mínimo duas vezes ao dia, de acordo com o turno de uso das salas. As salas possuem carteiras estofadas e anatômicas, quadros brancos, equipamento multimídia e acesso à internet para a realização das atividades acadêmicas. Demais recursos audiovisuais estão disponíveis de acordo com a necessidade e solicitação prévia do docente (caixas de som, microfone, e not(Ebook)s para uso dos acadêmicos).

3.5 ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

Os laboratórios de informática são espaços abertos a toda comunidade acadêmica, podendo ser utilizados para a realização de aulas e atividades pedagógicas, realização de trabalhos institucionais, promoção de cursos de informática (treinamentos), ações de extensão social e pesquisa na internet.

A instituição conta com 4 (quatro) laboratórios de informática com uma capacidade total de 140 alunos. Estes são equipados com ar condicionado, televisores e um total de 98 computadores, todos com acesso à internet. Existe disponibilidade de equipamentos para os cursos ofertados com estabilidade e velocidade de acesso à internet, à rede sem fio e à adequação do espaço físico, os computadores possuem hardware e software atualizados e passam por avaliação periódica de sua adequação, qualidade e pertinência. O Laboratório 1 (hum) é equipado com 2 projetores modelo Epson

s27 HDMI, amplificador para distribuição de todo o som no seu espaço e também conta com internet Wireless.

Os Laboratórios 2 e 3 são equipados com de 1 Televisão Samsung de 55 pol. HDMI, amplificador para distribuição do som em todo o espaço e internet Wireless.

A Instituição, conta também com um laboratório móvel com 29 máquinas, dispostas por um rack móvel com fontes embutidas, para carregar os not(Ebook)s de forma atender a possíveis planejamentos didáticos realizados pelo professor.

A biblioteca também possui computadores com acesso à internet disponibilizados para a comunidade acadêmica.

3.6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA POR UNIDADE CURRICULAR (UC)

A Faculdade Sapiens possui uma biblioteca que permite a guarda do acervo físico, devidamente tombado e informatizado.

O acervo da bibliografia básica é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no projeto do curso e está atualizado, considerando a natureza das respectivas unidades curriculares e, ainda, possui periódicos especializados que suplementam o conteúdo administrado nas unidades curriculares.

O acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas, sendo adotado plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço.

De acordo com as unidades curriculares cada disciplina possui a indicação de 3 (três) títulos na bibliografia básica.

A Instituição garante acesso a bibliografia com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem.

Os recursos tecnológicos são computadores disponíveis na biblioteca e também no Laboratório de Informática, que ainda servem como equipamentos para trabalhos e pesquisas acadêmicas. Na próxima página, segue a bibliografia básica do Curso Bacharelado em Sistemas de Informação.

Quadro 18: Bibliografia Básica

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
Algoritmos e Estrutura de Dados I
DEITEL, Paul. Java como Programar. 8º ed. Pearson 2010.
GOODRICH, Michael. Estrutura de Dados e Algoritmos em Java. 5º ed. Porto Alegre: Bookman 2013.
BACKES. André. Linguagem C: completa e Descomplicada, Rio de Janeiro: Elsevier 2013.
Algoritmos e Estrutura de Dados II
ROCHA, Antônio Adrego, Estrutura de Dados e Algoritmos em Java, 3aed. São Paulo: FCA 2011.
GOODRICH, Michael. Estrutura de Dados e Algoritmos em Java. 5º ed. Porto Alegre: Bookman 2013.
MARKENZON, Lilian, Estruturas de Dados e Seus Algoritmos, 3º ed. Rio de Janeiro: LTC 2005.
Algoritmos e Estrutura de Dados III
ROCHA, Antônio Adrego. Estrutura de Dados e Algoritmos em Java. 3ª ed. São Paulo: FCA 2011.
GOODRICH, Michael, Estrutura de Dados e Algoritmos em Java. 5ª ed. Porto Alegre: BOOKMAN 2003.
DEITEL, Paul, Java como Programar 8ª ed. São Paulo: PEARSON, 2010.
Análise e Modelagem de Sistemas
WAZLAWICK, Raul Sidnei, Análise e Projeto de Sistemas de Informação Orientados a Objetos. 2ª Ed. São Paulo: Visual Books 2006.
LARMAN, Craig. Utilizando UML e Padrões – uma introdução à Análise e ao Projeto Orientado a Objetos e ao Desenvolvimento Iterativo. 3ª Ed. Porto Alegre: Bookman 2007.
BEZERRA, Eduardo. Princípios de Análise e Projeto de Sistemas com UML. 3ª ed Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.
Banco de Dados I
KROENKE, David M. Banco de Dados : fundamentos, projeto e implementação. 6 ed. Rio de Janeiro: LTC 1999.
SILBERSCHAT, Abraham; KORTH. Henry F. Sistemas de banco de dados. 6 ed. São Paulo: MAKRON BOOKS LTDA, 2012.
ELMASRI, Ramez; SHAMKANT, Navathe B. Sistemas de Banco de Dados. São Paulo: Pearson, 2011.
Banco de Dados II
KROENKE, David M. Banco de Dados: fundamentos , projeto e implementação. 6 ed. Rio de Janeiro: LTC 1999.
SILBERSCHATZ, Abraham; KORTH. Henry F. Sistemas de banco de dados. 6 ed. São Paulo: MAKRON BOOKS LTDA, 2012.
ELMASRI, Ramez; NAVATHE, Shamkant B. Sistemas de Banco de Dados. 6 ed. São Paulo: PEARSON EDUCATION DO BRASIL, 2011.
Comunicação Empresarial - EAD
ABREU. A. S. A arte de argumentar: gerenciando razão e emoção. 13. ed. Cotia,SP: Ateliê Editorial, 2013.
SOUZA, C. Curso de oratória e marketing pessoal. Belo Horizonte, Editora Líder, 2010.
TEIXEIRA, L. Comunicação na empresa. Rio de Janeiro: FGV, 2009.
Direito, Legislação e Ética na Tecnologia

FÜHRER, Maximilianus Cláudio Américo, Resumo de obrigações e contratos (civis, empresariais, consumidor). 29ª Ed. São Paulo: Malheiros 2010
REALE, Miguel. Lições Preliminares de Direito. 27ª ed. São Paulo: Saraiva 2002.
DALLARI, Dalmo de Abreu. Elementos de teoria geral do Estado. 31ª ed. São Paulo Saraiva, 2012.
KRUGMAN, Paul; WELLS, Robin. Microeconomia. 3ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.
MANKIW, N. G. Princípios de Microeconomia. 6. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016.
VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval; OLIVEIRA, Roberto Guena. Manual de Microeconomia. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.
Empreendedorismo e Inovação – EAD
BERNARDI, L.A. Manual do Empreendedorismo e Gestão. 2ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2012.
DORNELAS, L; A. Transformando Ideias em Negócios. 6ª ed. S. Paulo: Atlas 2016.
GRANDO, Nei. Como Criar Startup de Tecnologia no Brasil. São Paulo: Évora, 2012.
Engenharia de Software
SOMMERVILLE, I. Engenharia de Software. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.
ENGHOLM Jr, Hélio. Engenharia de Software na Prática. São Paulo: Novatec, 2010.
PRESSMAN, R. S. Engenharia de Software – Uma Abordagem Profissional. Rio de Janeiro: Bookman, 2011.
Ergonomia de Sistemas e IHC
CYBIS, Walter; BETIOL, Adriana Holtz; FAUST, Richard. Ergonomia E Usabilidade : conhecimentos, métodos e aplicações. Edição 2ª São Paulo: NOVATEC 2010.
DUL, Jan; WEERDMEEESTER, Bernard, Ergonomia Prática. Edição 2ª São Paulo: EDGARD BLÜCHER LTDA 2012.
BELMIRO DO NASCIMENTO, João. Usabilidade e Interface Homem-Máquina. Editora Pearson, 2017. (Ebook)
Projeto de Extensão I
À definir conforme eixo temático.
Projeto de Extensão II
À definir conforme eixo temático.
Projeto de Extensão III
À definir conforme eixo temático.
Projeto de Extensão IV
À definir conforme eixo temático.
Projeto de Extensão V
À definir conforme eixo temático.
BALASSIANO, M.; COSTA, I. de Sá A. Gestão de carreiras: dilemas e perspectivas. São Paulo: Atlas, 2013.
MARQUES, J. R. Coaching de carreira: construindo profissionais de sucesso. São Paulo: Ser Mais, 2012.
ROSA, J. A. Carreira: planejamento e gestão. 2 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2015.
Gestão de TI
STAIR, Ralph M.. II. REYNOLDS, George W. Princípios de sistemas de informação. São Paulo: Cenage Learning, 2011.
AKABANE, Getulio K. Gestão Estratégica da Tecnologia da Informação - Conceitos, Metodologias, Planejamento e Avaliações. São Paulo: ATLAS, 2011.

STAIR, Ralph M. Princípios de sistemas de informação: uma abordagem gerencial. Rio de Janeiro: LTC 1993.
Governança de TI
ABREU, Vladimir Ferraz de; FERNANDES, Aguinaldo Aragon. Implantando A Governança de Ti: da Estratégia à Gestão dos Processos e Serviços. 4ªed. São Paulo: Brasport 2014.
MANSUR, Ricardo, Governança da Nova Ti - A Revolução, Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna Ltda, 2013.
WEILL, Peter. ROSS, Jeanne W. Governança de TI. Rio de Janeiro M.Books, 2006.
Environmental Social and Governance - ESG
CASTRO, C.; O'DONNELL, J. Introdução às ciências sociais. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2015.
CHAUI, M. Convite à filosofia. São Paulo, Ática, 2015.
SIMMEL, G. Questões Fundamentais da sociologia: indivíduo e sociedade. Rio de Janeiro, 2006.
Inglês
CRUZ, Decio T. Inglês Instrumental para Informática. Barueri: Disal, 2013.
GALLO, Lígia R. Inglês Instrumental para Informática. 3ª ed. São Paulo: Ícone, 2014, Mód. I.
SOUZA, Adriana G.F. et al. Leitura em Língua Inglesa: uma abordagem instrumental. 2ª ed. Barueri: Disal, 2005.
Inteligência Artificial
STAIRS, Ralph; REYNOLDS, George W, Princípios de Sistemas de Informação. 2 ed. Pioneira Thomson, 2006.
ROSA, João Luis Garcia. Fundamentos da Inteligência Artificial. Rio de Janeiro: LCT, 2011.
BRITTOS, Aline de. Inteligência artificial – IA. Curitiba: Contentus, 2020. (Ebook)
Inteligência Emocional - EAD
CHIAVENATO, I. Comportamento organizacional: a dinâmica do sucesso das organizações. 3 ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2014.
GOLEMAN, D. Inteligência emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente. Rio de Janeiro, Editora Objetiva, 2015.
MENEGON, L. F. Comportamento organizacional. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.
Linguagem e Técnicas de Programação Avançada
DEITEL, Paul. Java como Programar. 8ª ed. PEARSON 2010.
MENDES, Antônio, Fundamentos de Programação em Java. 4ªed. São Paulo: FCA 2012.
ROCHA, Antônio Adrego. Estrutura de Dados e Algoritmos em Java. 3ªed São Paulo: FCA 2011.
Lógica Computacional
BISPO, Carlos Alberto Ferreira; CASTANHEIRA, Luiz Batista; SOUZA FILHO, Oswaldo. Melo. Introdução à Lógica Matemática. 2º ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.
SOUZA, João Nunes de. Lógica para Ciência da Computação: uma introdução concisa. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
DAGHLIAN, Jacob. Lógica e Álgebra de Boole. São Paulo: Atlas, 2009.
Matemática Computacional
CASTILHO, Flavio Freitas. Cálculo para cursos de Engenharia: uma abordagem computacional. Ciência Moderna, 2015.
STEINBRUCH, A.; WINTERLE, P. Geometria Analítica. São Paulo: Makron Books, 2010.
STEINBRUCH, A.; WINTERLE, P. Álgebra Linear. São Paulo: Pearson Makron Books, 2008.
Metodologia Científica - EAD

KOLLER, S. H.; COUTO, M. C. P. P.; HOHENDORFF, J. V. Manual de produção científica. 1 ed. Penso, 2014.
MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos da metodologia científica. 9. ed. Atlas, 2022.
SAMPIERE. R. H.; FERNÁNDEZ COLLADO, C.; LUCIO, P. B. Metodologia de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Mcgraw-Hill, 2013.
Organização e Arquitetura de Computadores
MONTEIRO, Mário A. Introdução à organização de computadores. 4 ed. Rio de Janeiro: LTC 2012.
TANENBAUM, Andrew S. Organização estruturada de computadores. 5 ed São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2008.
PATTERSON, David A. HENNESSY, John L. Organização e projeto de computadores: a interface hardware/software. 2 ed. Rio de Janeiro: LTC 2000.
Probabilidade e Estatística
SPIEGEL, M. R. Schiller, J. Probabilidade e Estatística. Porto Alegre, Bookman, 2013.
LEVINE, D. M.; BERENSON, M.L.; STEPHAN, D. Estatística teoria e aplicações: usando o microsoft excel em português. 7.ed. LTC, 2015.
McCLAVE, J.T.; BENSON, P.G.; SINCICH, T. Estatística para administração e economia. Pearson Prentice-Hall, 2011.
Programação Orientada à Objetos
DEITEL, Paul; DEITEL, Harvey. Java: como Programar. 8 ed. São Paulo: PEARSON PRENTISE HALL, 2010.
FÉLIX, Rafael. Programação orientada a objetos. São Paulo: Pearson, 2017. (Ebook)
FREEMAN, Eric; FREEMAN, Elisabeth. Use a cabeça: padrões de projeto. 2 ed. Rio de Janeiro: ALTA BOOKS 2012.
Projeto de TCC
WAZLAWICK, Raul Sidnei - METODOLOGIA DE PESQUISA PARA CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO. 2. ed. RIO DE JANEIRO: CAMPUS, 2014.
CARVALHO, Maria Cecília M. de - CONSTRUINDO O SABER: metodologia científica - fundamentos técnicos. 24. ed. SÃO PAULO: PAPIRUS EDITORA, 2015.
NASCIMENTO, Luiz Paulo do - ELABORAÇÃO DE PROJETOS DE PESQUISA: Monografia, dissertação, tese e estudo de caso, com base em metodologia científica. SÃO PAULO: CENGAGE LEARNING, 2012.
Redes de Computadores I
TANENBAUM, Andrew S.; WHETHERALL, David. Redes de Computadores. 5 ed. São Paulo: PEARSON PRENTISE HALL, 2013.
KUROSE, James F.; ROSS, Keith W. Redes de Computadores e a Internet: uma abordagem top-down. 6 ed. São Paulo: ADDISON WESLEY, 2013.
PATERSON, Larry L.; DAVIE, Bruce S. Redes de Computadores: uma abordagem de sistemas. 5 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.
Redes de Computadores II
TANENBAUM, Andrew S.; WHETHERALL, David. Redes de Computadores. 5 ed. São Paulo: PEARSON PRENTISE HALL, 2013.
KUROSE, James F.; ROSS, Keith W. Redes de Computadores e a Internet: uma abordagem top-down. 6 ed. São Paulo: ADDISON WESLEY, 2013.
PETERSON, Larry L; DAVIE, Bruce S. Redes de Computadores: uma abordagem de sistemas. 5 ed Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.
Segurança e Auditoria de Sistemas

FERREIRA, Fernando Nicolau Freitas; araujo Tadeu de, Política de Segurança da Informação. Rio de Janeiro: Ciência Moderna Ltda 2008.
ARAUJO, Jair. Introdução ao LINUX. Rio de Janeiro: Ciencia moderna Ltda 2000.
PEIXOTO, Mário César Pintaundi. Engenharia Social e Segurança da Informação na Gestão Corporativa. Rio de Janeiro: Makron Books 2004.
Sistemas de Informação e Decisão
STAIR, Ralph M. Princípios de Sistemas de Informação. 9a ed. Rio de Janeiro: LTC 2011.
BIO. Sérgio Rodrigues Sistemas de informação: Um enfoque gerencial. 2a ed. São Paulo: ATLAS 2008.
GRAEML, Alexandre Reis. Sistemas de informação: o alinhamento da estratégia de TI com a estratégia corporativa. 3a ed. São Paulo: ATLAS 2000.
Sistemas Distribuídos
TANENBAU M. Andrew S, Sistemas Distribuídos: Princípios e paradigmas. Rio de Janeiro: PRENTICE-HALL 2007.
COULOURIS, George; DOLLIMORE Jean; KINDBERG, Tim. Sistemas Distribuídos: Conceitos e Projetos. 5aed. Porto Alegre: BOOKMAN 2013.
SILBERSCHATZ, Abraham; GALVIN, Peter Baer; GAGNE, Greg. Fundamentos de Sistemas Operacionais. 8a Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e Científicos S.A 2013.
Sistemas Operacionais
MAIA, Luiz Paulo; MACHADO, Francis Berenguer. Arquitetura de Sistemas Operacionais. 5 ed. Rio de Janeiro : LTC, 2014.
DEITEL, H. M.; DEITEL, Paul; CHOFFNES, David R. Sistemas Operacionais. 3 ed São Paulo: PEARSON PRENTISE HALL, 2005.
OLIVEIRA; Rômulo Silva de; CARISSIMI, Alexandre da Silva; TOSCANI, Simão Sirineo. Sistemas Operacionais. 4 ed. Porto Alegre: BOOKMAN, 2010.
Teoria dos Sistemas Computacionais
STAIR, Ralph M. Princípios de Sistemas de Informação. 9ª ed. Rio de Janeiro: LTC 2011.
BIO. Sérgio Rodrigues Sistemas de informação: Um enfoque gerencial. 2ª ed. São Paulo: ATLAS 2008.
GRAEML, Alexandre Reis. Sistemas de informação: o alinhamento da estratégia de TI com a estratégia corporativa. 3ª ed. São Paulo: ATLAS 2000.
Tópicos Avançados
À definir conforme tópico abordado.

Fonte: Coordenação de Curso, 2021.

3.7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR POR UNIDADE CURRICULAR (UC)

Para atender os alunos do Curso Bacharelado em Sistemas de Informação foram adotados 5 (cinco) títulos por disciplina, considerando as literaturas mais relevantes e mais recentes de forma a atender a matriz curricular.

Abaixo, segue a bibliografia complementar do Curso Bacharelado em Sistemas de Informação:

Quadro 19: Bibliografia complementar

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
Algoritmos e Estrutura de Dados I
FURGERI, Sérgio. JAVA 6: Desenvolvendo e Implementando Aplicações. São Paulo: Erica 2008.
MARKENZON, Lilian Estruturas de Dados e Seus Algoritmos. 3º ed. Rio de Janeiro: LTC 2015.
MENDES, Antônio. Fundamentos de Programação em Java, 4 ed. São Paulo: FCA 2012.
VELOSO, Paulo, estruturas de dados. 16 ed. Rio de Janeiro: Campus 1983.
KOLIVER, Cristian et Al. Introdução à construção de algoritmos. Universidade Caxias do Sul, 2009. (Ebook)
Algoritmos e Estrutura de Dados II
DEITEL, Paul. Java como Programar, 8º ed. São Paulo: PEARSON 2010.
MENDES, Antônio, Fundamentos de Programação em Java, 4º Ed. São Paulo: FCA 2012.
VILLAS, Marcos. Estruturas de Dados: conceitos e técnicas de implementação. 6 ed. Rio de Janeiro: Campus 1983.
ARAÚJO, Sandro de. Lógica de programação e algoritmos. Curitiba: Contentus, 2020. (Ebook)
LEME, Everaldo. Programação de Computadores. São Paulo: Pearson, 2015. (Ebook)
Algoritmos e Estrutura de Dados III
MENDES, Antônio. Fundamentos de Programação em Java, 4 ed. São Paulo: FCA 2012.
VELOSO, Paulo, estruturas de dados. 16 ed. Rio de Janeiro: Campus 1983.
KOLIVER, Cristian et Al. Introdução à construção de algoritmos. Universidade Caxias do Sul, 2009. (Ebook)
ARAÚJO, Sandro de. Lógica de programação e algoritmos. Curitiba: Contentus, 2020. (Ebook)
LEME, Everaldo. Programação de Computadores. São Paulo: Pearson, 2015. (Ebook)
Banco de Dados I
MACHADO, F.; ABREU, M. Projeto de banco de dados: uma visão prática. 17. ed. São Paulo: Érica, 2013.
DATE, C.J. Introdução sistemas de Banco de dados. 7aed. Rio de Janeiro: CAMPUS 2004.
HERNANDEZ, Michael J. Aprenda a projetar seu próprio banco de dados. Edição BRASIL. São Paulo: Makron Books 2000.
MACHADO, Felipe Nery Rodrigues, Banco de Dados: Projeto e Implementação. 3a ed. São Paulo ERICA 2014.
NAVATHE, Elmasri. Sistemas de banco de dados, 7ª ed. São Paulo: Pearson, 2015. (Ebook)
Banco de Dados II
MACHADO, F.; ABREU, M. Projeto de banco de dados: uma visão prática. 17. ed. São Paulo: Érica, 2013.
DATE, C.J. Introdução sistemas de Banco de dados. 7aed. Rio de Janeiro: CAMPUS 2004.

HERNANDEZ, Michael J. Aprenda a projetar seu próprio banco de dados. Edição BRASIL. São Paulo: Makron Books 2000.
MACHADO, Felipe Nery Rodrigues, Banco de Dados: Projeto e Implementação. 3a ed. São Paulo ERICA 2014.
NAVATHE, Elmasri. Sistemas de banco de dados, 7ª ed. São Paulo: Pearson, 2015. (Ebook)
Comunicação Empresarial - EAD
ABREU, A. S. Curso de redação. 12. ed. São Paulo: Ática, 2014.
BECHARA, E. Moderna gramática portuguesa: atualizada pelo novo acordo ortográfico. Rio de Janeiro: Lucerna, 2015.
GARCIA, O. M. Comunicação em prosa moderna. 17. ed. Rio de Janeiro: FGV, 1999.
KOCH, I. G. Villaça. A coesão textual. São Paulo: Contexto, 2000.
SILVEIRA, E.; MURASHIMA, Mary. Comunicação empresarial. Rio de Janeiro: FGV, 2012.
Direito, Legislação e Ética
SALOMÃO; Heloísa Estellita.. Direito Penal Empresarial. 1ªed. São Paulo: Dialética 2001.
NASCIMENTO, Amauri Mascaro. Curso de Direito do Trabalho. 27ª ed São Paulo: Saraiva 2012
PSICOLOGIA, Conselho Federal da Psicologia, Ética e direitos Humanos .Brasília: Casa do Psicólogo.2000
NUNES, Rizzatto. O Código de Defesa do Consumidor e sua Interpretação Jurisprudencial. 4ª ed São Paulo: Saraiva 2010
MEIRELLES, Hely Lopes.Direito administrativo brasileiro. 38ª ed. São Paulo 2015.
Economia - EAD
GREMAUD, Amaury Patrick. Manual de Economia. 4ª Ed. Saraiva, 2015.
KRUGMAN. P. R.; OBSTFELD, M. Economia internacional. 8. ed. São Paulo: Pearson, 2010
LUIZ, Sinclayr. Economia e Mercados: introdução à economia. 19ª ed., Saraiva, 2014
PINHO, Diva B. et al. Manual de introdução à economia. São Paulo: Saraiva, 2011.
NEVES, Silvério das. Introdução à Economia. 10ª ed. Saraiva, 2015.
Empreendedorismo - EAD
BARON, R. A e SHANE, S. A. Empreendedorismo: uma visão de processo. Rio de Janeiro: Cengage Learning, 2007.
BLANK, S.; DORF, B. Startup: manual do empreendedor. São Paulo: Alta books, 2014.
BROWN, T. Design Thinking: uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas ideias. Rio de Janeiro: Campus Elsevier, 2010.
HASHIMOTO, M.; BORGES, C. Empreendedorismo: plano de negócios em 40 Lições. São Paulo: Saraiva, 2016.
RIES, E. A Startup Enxuta: como os empreendedores atuais utilizam a inovação contínua para criar empresas extremamente bem-sucedidas. São Paulo: Lua de Papel, 2012.
Engenharia de Software
PAULA FILHO, Wilson de Pádua. Engenharia de Software: Fundamentos, Métodos e Padrões. 3º ed. Rio de Janeiro: LTC 2011.
SOMMERVILLE, I. Engenharia de Software. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.
ENGHOLM Jr, Hélio. Engenharia de Software na Prática. São Paulo: Novatec, 2010.
WAZLAVICK, Raul Sidnei. Engenharia de Software – Conceitos e Práticas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.
HIRAMA, Kechi. Engenharia de Software: Qualidade e Produtividade com Tecnologia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
Ergonomia de Sistemas
CYBIS, Walter; BETIOL, Adriana Holtz; FAUST , Richard. Ergonomia e Usabilidade :

conhecimentos, métodos e aplicações, 2ªed.São Paulo: NOVATEC 2010.
DUL, Jan; WEERDMEESTER, Bernard, Ergonomia Prática. Edição 2a São Paulo: EDGARD BLÜCHER LTDA 2012.
ISSY, Júlia et al. Ergonomia e usabilidade: em ambiente virtual de aprendizagem. Editora Blucher, 2013. (Ebook)
PRESSMAN, Roger. Engenharia de Software - Uma Abordagem Profissional, 7ªed. Editora Bookman, 2011.
ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas. ISO NBR 9241-11: requisitos ergonômicos para trabalho de escritórios com computadores: parte 11 – Orientações sobre Usabilidade. Rio de Janeiro: ABNT, 2000.
Extensão I
À definir conforme eixo temático.
Extensão II
À definir conforme eixo temático.
Extensão III
À definir conforme eixo temático.
Extensão IV
À definir conforme eixo temático.
Extensão V
À definir conforme eixo temático.
Gestão de Carreira - EAD
DAVEL. E. ; VERGARA, S. C. (orgs.). Gestão com pessoas e subjetividade. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2014.
HUNTER, J. O monge e o executivo: uma história sobre a essência da liderança. Rio de Janeiro: Sextante, 2004.
PAIVA, L. A. Coaching: passo a passo. Rio de Janeiro, Qualitymark, 2011.
QUINN, R. E. et al. Competências gerenciais: abordagem de valores concorrentes na gestão. 6. ed. Rio de Janeiro: elsevier, 2015.
WHITMORE, J. Coaching para performance: Aprimorando Pessoas Desempenhos e Resultados. Rio de Janeiro, Qualitymark, 2010.
Gestão de TI
ABREU, Vladimir Ferraz de; FERNANDES, Aguinaldo Aragon. Implantando A Governança de Ti - da Estratégia à Gestão Dos Processos e Serviços. 4ªed. São Paulo: Brasport, 2014.
TAVARES, Pedro Tavares. TORRES, C. Gestão e Liderança para Profissionais de TI. São Paulo: FCA 2010.
WESTERMAN, G.; HUNTER, R. O Risco de TI: Convertendo Ameaças aos Negócios em Vantagem. Rio de Janeiro Mbooks 2008.
REZENDE, D. A. Planejamento de sistemas de informação e informática: guia prático para planejar a tecnologia da informação integrada ao planejamento estratégico das organizações. São Paulo: ATLAS 2008.
TURBAN, E; MCLEAN, E. R; WETHERBE, J. C. Tecnologia da informação para gestão: transformando os negócios na economia digital. 6ªed. Porto Alegre: Bookman, 2010.
Governança de TI
ABREU, Vladimir Ferraz de; FERNANDES, Estratégias de Governança de Tecnologia de Informação. Rio de Janeiro: CAMPUS 2009.
WESTERMAN, G.; HUNTER, R. O Risco de TI: Convertendo Ameaças aos Negócios em Vantagem, Rio de Janeiro Mbooks 2008.
REZENDE, D. A. Planejamento de sistemas de informação e informática: guia prático para

planejar a tecnologia da informação integrada ao planejamento estratégico das organizações. São Paulo: ATLAS 2011.
TURBAN, E; MCLEAN, E. R; WETHERBE, J. C. Tecnologia da informação para gestão: transformando os negócios na economia digital. 6ªed.Porto Alegre: Bookman 2010.
ROBERTSON, D. C. WEILL, ROSS, J. Arquitetura de TI como estratégia empresarial. São Paulo: M.Books 2007.
Humanidades - EAD
ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M.H.P. Filosofando: introdução à filosofia. São Paulo: Moderna, 2015.
BERGER, P. L.; LUCKMANN, T. A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento. Petrópolis: Vozes, 2014.
DEMO, P. Introdução à sociologia: complexidades, interdisciplinaridade e desigualdade social. São Paulo: Atlas, 2017.
DURKHEIM, E. Ética e sociologia da moral. São Paulo: Landy, 2003.
RINALDI, D. Ética da diferença: um debate entre psicanálise e antropologia. Rio de Janeiro, Edu rj, 1996.
Inglês
MUNHOZ, Rosangela. Inglês Instrumental – estratégia de leitura. São Paulo: CETESP, 2003.
COSTA, F. A. SCHUMACHER, C. Inglês para Administração. Rio de Janeiro, Campus, 2010.
SCHUMACKERE, Cristina. Inglês Urgente para Brasileiros: soluções simples e práticas para aprender de vez. 7ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.
SIQUEIRA, Valter Lellis. Comunicação nos negócios em ingles. São Paulo, WMF MARTINS FONTES, 2011.
ZWIER, Lawrence. J. Mastering Academic Reading. University of Michigan Press, 2010.
Inteligência Artificial
ARTERO, Almir Olivette. Inteligência Artificial: teórica e pratica. São Paulo: Livraria da Física, 2009.
BITTENCOURT, G., Florianópolis, Ed. da UFSC, Inteligência Artificial: Ferramentas e Teoria, 18 ed São Paulo: Meuser Valença, 2006.
RUSSEL, Stuart & Norving, Peter, Inteligência Artificial: referência completa para cursos de computação adotado em mais de 750 universidades em 85 países. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.
XAVIER, Carlos Magno da S.. II. PORTILHO, Carla. Projetando com Qualidade a Tecnologia do Sistema da Informação. Rio de Janeiro: LTC, 1995.
LUGER, George. Inteligência artificial – 6ªed. São Paulo: Pearson, 2004. (Ebook)
Inteligência Emocional - EAD
GOLEMAN, D. O poder da inteligência emocional. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002.
MINICUCCI, A. Relações humanas: psicologia das relações interpessoais. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2014.
LUND, M. et al. Liderança e motivação: série gestão de pessoas. Rio de Janeiro: FGV, 2010.
LACOMBE, F. J. M. Comportamento organizacional fácil. São Paulo: Saraiva, 2013.
OSTROWER, F. Criatividade e processos de criação. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.
Linguagem e Técnicas de Programação Avançada
SIERRA, Kathy. Use a cabeça: Java. 1ª Ed. São Paulo: ALTA BOOKS, 2005.
MCLAUGHLIN, Brett. Use a cabeça: Análise e Projeto Orientado ao Objeto. 1ª Ed. São Paulo: O'REILLY 2007.
FURGERI, Sérgio, Java 6: Desenvolvendo e Implementando Aplicações. 1ªed. São Paulo: ERICA 2008.

HARBOUR, Jonathan S. Como Programar Games em Java. São Paulo: Cenage, 2010.
BARBOSA, Everton. Dante Explica Java. 1ª Ed. São Paulo: Ciência Moderna, 2005.
Lógica Computacional
LOURENÇO, CRUZ, Sabrina e SALOMÃO. Circuitos Digitais. São Paulo: ERICA, 2014.
ERCEGOVAC, M. Introdução aos Sistemas Digitais. Porto Alegre: Bookman, 2000.
ALENCAR FILHO, Edgard de. Iniciação à Lógica Matemática, São Paulo: NOBEL, 2002.
O'MAILEY, John. Análise de Circuitos. São Paulo: Makron Books, 1993.
TOCCI, R. Sistemas Digitais. Rio de Janeiro: LTC, 2000.
Matemática
ÁVILA, Geraldo. Cálculo das funções de uma variável. LTC, 2011.
IEZZI, Gelson. Fundamentos da Matemática Elementar: Conjuntos e Funções. Atual, 2013.
REIS, Genésio Lima dos. Geometria Analítica. 2ª Ed. LTC SA, 2016.
SANTOS, Nathan M. Vetores e matrizes: uma introdução à álgebra linear. São Paulo: Cengage Learning, 2015.
SIMMONS, George F. Cálculo com Geometria Analítica. Pearson Makron Book, 2014.
Metodologia Científica - EAD
BARROS, A.J.P., LEHFELD, N. A. de S. Fundamentos de metodologia. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2014.
ISKANDAR, J. Normas da ABNT: comentadas para trabalho científico. Curitiba, Juruá, 2016.
PESCUNA, D.; CASTILHO, A. P. F. Projeto de pesquisa o que é? Como fazer? um guia para sua elaboração. São Paulo: Olho D'água, 2011.
OLIVEIRA, M. M. Como fazer projetos, relatórios, monografias, dissertações e teses. 5 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
SANTOS, J. H. Manual de normas técnicas de formatação de trabalhos de conclusão de curso. 1ª Ed. Rio de Janeiro, Interciência, 2019. (Ebook)
Organização e Arquitetura de Computadores
ESPINOSA, Ivan. Comunicação de Dados: Para microcomputadores. Edição 3ª São Paulo: BRASPORT.
PATTERSON, David A. Organização e Projeto de Computadores: a interface Hardware/Software. 5ª Ed. Rio de Janeiro: CAMPUS, 2005.
TANENBAUM, A. S. Redes de Computadores. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.
HELD, Gilbert, Comunicação de dados. Rio de Janeiro: CAMPUS, 1999.
TANENBAUM, A. S. Organização estruturada de computadores, 6ed. São Paulo: Pearson, 2013. (Ebook)
Probabilidade e Estatística
BUSSAB, M. Estatística básica. 8.ed. Saraiva, 2013.
Anderson, D. R.; Sweeney, D. J.; Williams, T. A. Estatística aplicada à administração e economia. 2 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009.
BRUNI, A. L. Estatística aplicada à administração empresarial. São Paulo: Editora Atlas, 2013.
LEVIN, J.; FOX, J. A. Estatística para Ciências Humanas. 9ª. Pearson Prentice Hall, 2006.
MARTINS, G. A. Estatística Geral e Aplicada. 3ª. Atlas. 2008.
Programação Orientada à Objetos
SIERRA, Kathy. Use a cabeça: Java. 1a ed São Paulo: ALTA BOOKS, 2005.
MCLAUGHLIN, Brett. Use a cabeça: Análise e Projeto Orientado ao Objeto. 1a ed. São Paulo: ALTA BOOKS 2007.
MENDES, Douglas Rocha. Programação em Java em Ambiente Distribuídos : ênfase no mapeamento objeto-relacional com JPA, EJB e hibernate. São Paulo: Ambiente, 2011.

BARBOSA, Everton. Dante Explica Java. 1º ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2005.
FURGERI, Sérgio. JAVA 6: Desenvolvendo e Implementando Aplicações. 1a ed. São Paulo: Erica 2008.
Projeto de TCC
MATTAR, João, Metodologia Científica na Era da Informática.3ª ed. São Paulo: Saraiva 2008.
OLIVEIRA, Jayr Figueiredo, Metodologia para o desenvolvimento de Projeto de Sistema, 3ª Ed. São Paulo: Erica 1999.
VERGARA, Sylvia Constant. Projeto e Relatório de Pesquisa em Administração. São Paulo: Atlas.2013
WAZLAWICK, Rau, . Metodologia da Pesquisa para a Ciência da Computação. Rio de Janeiro: Elsevier 2009.
MATTAR, João, Metodologia Científica na Era da Informática.3ª ed. São Paulo: Saraiva 2008.
Redes de Computadores I
AMES F.Kurose; Keith W. Ross. Redes de Computadores e a Internet: uma nova abordagem. São Paulo: Addison Wesley, 2003.
ROBERTO Harkousky da Cunha. Fundamentos de Redes de Computadores. Rio de Janeiro: Inforbooks, 2000.
MENDES, Douglas Rocha., Redes de Computadores : teoria prática. São Paulo: NOVATEC 2007.
COMER, Douglas E. Redes de Computadores INTERNET : Abrange Transmissão de Dados, Ligação Inter-redes e Web. 2aed. Porto Alegre: BOOKMAN, 2001.
AMES F.Kurose; Keith W. Ross. Redes de Computadores e a Internet: uma nova abordagem. São Paulo: Addison Wesley, 2003.
Redes de Computadores II
RUFINO, Nelson Murilo de O. Segurança de Rede Sem Fio: Aprenda a proteger suas informações em ambiente Wi-Fi e Bluetooth. São Paulo: Novatec,2007.
HARKOUSKY, Roberto da Cunha. Fundamentos de Redes de Computadores. 1a ed Rio de Janeiro: Inforbooks 2000
MENDES, Douglas Rocha. Redes de Computadores : teoria prática. 1a São Paulo: Novatec 2007.
CRAIG ZACKER; Paul Doyle. Redes de Computadores: configuração, manutenção e expansão. 1a Ed. Rio de Janeiro Marks Books 2000.
COMER. Douglas E. Redes de Computadores e a Internet: : Abrange Transmissão de Dados, Ligação Inter-redes e Web. 2a ed Porto Alegre: BOOKMAN 2001.
Segurança e Auditoria de Sistemas
MENESES, Jose das Chagas. Gestão a Segurança da Informação. Campinas: PUC 2006.
CARMONA, Tadeu. Treinamento Prático em LINUX. São Paulo: Digerat Books 2005.
ESNYDER, Garth. Manual Completo do LINUX. Rio de Janeiro: Makron Books 2004.
FILHO, João Eriberto Mota. LINUX e seus Servidores. Rio de Janeiro: Ciencia moderna Ltda 2000.
NORTON, Piter; GRIFFITH, Arthur. Guia Completo do LINUX. São Paulo: Berkeley 2000.
Sistemas de Informação e Decisão
KENNETH C, Laudon. Sistemas de Informação. 4a ed. Rio de Janeiro: LTC 1991.
LAUDON, Jane Price. Sistemas de Informação. 4aed. São Paulo: ATLAS 1991.
POTTER, Richard E. Introdução a Sistemas de Informação: uma abordagem gerencial. 3a Ed. Rio de Janeiro: ELSEVIER, 2007.
REYNOLDS, George W. Princípios de Sistemas de Informação. 4a ed. São Paulo: Pioneira 2002.

TURBAN, Efraim. Introdução a Sistemas de Informação: uma abordagem gerencial. 5ª ed. Rio de Janeiro: CAMPUS 2007.
Sistemas Distribuídos
PETERSON, Larry L. DAVIE, Bruce S. Redes de Computadores: uma abordagem de sistemas. 5ª ed. Rio de Janeiro: ELSEVIER 2013.
LAGES, Newton Alberto de Castilo; NOGUEIRA, José Marcos Silva, Introdução aos Sistemas Distribuídos. São Paulo: UNICAMP 1986.
STALLINGS, Willian, Redes e Sistemas de Comunicação de Dados teoria e aplicações de corporativas. Rio de Janeiro: 2005.
KUROSE, J. F.; ROSS, K. W Redes de Computadores e a Internet: uma abordagem top-down. 5ª ed. São Paulo: Pearson 2012.
TANENBAUM, A. S. Sistemas Distribuídos: princípios e paradigmas - 2ª edição. São Paulo: Editora Pearson, 2007. (Ebook)
Sistemas Operacionais
MACHADO, Francis Berengerl. Maia, Luís Paulo, Fundamentos do Sistemas Operacionais. Rio de Janeiro: LTC Livros Técnico e Científicos S A 2011.
SILBERSCHATZ, Abraham. GALVIN, Peter Baer. GAGNE, Greg. Fundamentos do Sistemas Operacionais. 8ª ed. RIO DE JANEIRO: LTC 2013.
STUART, Brian L. Princípios de Sistemas Operacionais : Projetos e aplicações. 1ª ed. São Paulo : CENGAGE LEARNING 2011.
ABRAHAM SILBERSCHATZ; Peter Baer Galvin; Greg Gagne. Sistemas Operacionais com Java. 7ª ed Rio de Janeiro : ELSEVIER 2008.
ABRAHAM SILBERSCHATZ; Peter Baer Galvin; Greg Gagne. Sistemas Operacionais : conceitos e aplicações. 1ª ed. Rio de Janeiro: CAMPUS 2001.
Teoria dos Sistemas Computacionais
KENNETH C, Laudon. Sistemas de Informação. 4ª ed. Rio de Janeiro:LTC 1991.
LAUDON, Jane Price. Sistemas de Informação. 4ªed. São Paulo: ATLAS 1991.
POTTER, Richard E. Introdução a Sistemas de Informação: uma abordagem gerencial. 3ª Ed. Rio de Janeiro: ELSEVIER, 2007.
REYNOLDS, George W. Princípios de Sistemas de Informação. 4ª ed. São Paulo: Pioneira 2002.
TURBAN, Efraim. Introdução a Sistemas de Informação: uma abordagem gerencial. 5ªed. Rio de Janeiro: CAMPUS, 2007.
Tópicos Avançados
À definir conforme tópico abordado.

Fonte: Coordenação de Curso, 2021.

3.7.1 Relação dos Periódicos Especializados nas Principais Áreas do Curso

A fim de complementar o conteúdo ministrado nas unidades curriculares, será disponibilizado acesso irrestrito a periódicos especializados, escolhidos em razão de sua qualidade, disponibilidade, acesso e temática.

Quadro 20: Periódicos específicos do curso

PERIÓDICOS ESPECÍFICOS DO CURSO	
PERIÓDICO	ACESSO
Advances in Multimedia	https://www.hindawi.com/journals/am/
ARTEFACTUM - Revista de estudos em Linguagens e Tecnologia	http://artefactum.rafrom.com.br/index.php/index/index
E-Informatica Software Engineering Journal (EISEJ)	https://www.e-informatyka.pl/
Información tecnológica	https://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_serial&pid=0718-0764&nrm=iso&rep=&lng=pt
International Journal og online Biomedical Engineenring - IJOE	https://online-journals.org/index.php/i-joe/issue/archive
JISTEM - Journal of Information Systems and Technology Management	https://www.scielo.br/j/jistm/grid
Revista de Informática Teórica e Aplicada	https://seer.ufrgs.br/rita/index

Fonte: Coordenação de Curso, 2021.

**REGULAMENTO DO NÚCLEO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E EXTENSÃO -
FACULDADE SAPIENS - NUPPEX**

Art. 1. O Núcleo de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão (NUPPEX) é administrado por Coordenador(a) nomeado pela Diretoria Acadêmica da Faculdade Sapiens.

Art. 2. É atribuição geral do NUPPEX criar, fomentar, mediar e difundir políticas de pesquisa, extensão e pós-graduação no âmbito da Faculdade Sapiens. Dentro de cada eixo (pesquisa, extensão e pós-graduação) serão definidas atribuições específicas.

Art. 3. São competências do Coordenador do Núcleo de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão (NUPPEX):

I – Planejar, acompanhar, avaliar e integrar as atividades de pesquisa, extensão e pós-graduação desenvolvidas pela Instituição;

II - Representar, sempre que requisitado, a Instituição em assuntos que envolvam a pesquisa, a extensão e pós-graduação em órgãos de regulação e internamente na Instituição;

III - Exigir, organizar e acompanhar toda documentação da pesquisa, extensão e pós-graduação institucional;

IV - Supervisionar horários e preenchimento de horários para a pós-graduação, sugerindo mudanças quando necessário;

V - Acompanhar os processos seletivos docentes e discentes no âmbito da pós-graduação;

VI - Propor aos colegiados de curso ações relacionadas ao trabalho de conclusão de curso, monitoria, iniciação científica, além de outras atividades relacionadas à pesquisa e extensão no âmbito da graduação e pós-graduação.

VII - Definir e orientar a política de monitoria acadêmica no âmbito da Instituição;

VIII - Atuar junto à Diretoria Acadêmica no que diz respeito às políticas sob sua competência no preenchimento do PDI.

Art. 4. O NUPPEX está organizado e classificado dentro do organograma geral da Faculdade Sapiens da seguinte forma, sendo subordinados à Diretoria Acadêmica e tendo como subordinados às Coordenações de Curso e o corpo técnico-educacional do Núcleo.

Art. 5. Compete ao NUPPEX no que tange à pesquisa no âmbito institucional:

I - Propor à Diretoria Acadêmica e aos mantenedores da Instituição ações relativas à pesquisa e ao desenvolvimento científico;

II - Acompanhar e avaliar projetos de pesquisa desenvolvidos no âmbito institucional;

III - Assessorar as coordenações de curso na elaboração de programas e projetos de pesquisa;

IV - Promover, coordenar e orientar a execução de eventos científicos.

V - Definir, em conjunto com as coordenações de curso e Diretoria Acadêmica ações de pesquisa no âmbito dos cursos de graduação e pós-graduação;

V - Executar outras competências que forem atribuídas pela Diretoria Acadêmica.

Art. 6. Compete ao NUPPEX no que tange às práticas de Extensão no âmbito institucional:

I - Propor à Diretoria Acadêmica e aos mantenedores da Instituição ações relativas às práticas de extensão;

II - Acompanhar e avaliar o planejamento, execução e avaliação dos projetos de extensão na instituição;

III - Assessorar as coordenações de curso na elaboração de programas e projetos de extensão;

IV - Promover, coordenar e orientar a execução de eventos extensionistas.

V - Definir, em conjunto com as coordenações de curso e Diretoria Acadêmica ações de extensão no âmbito dos cursos de graduação, incluindo processos de curricularização da extensão.

VI - Organizar e implementar os projetos institucionais de monitoria acadêmica;

VII - Executar outras competências que forem atribuídas pela Diretoria Acadêmica.

Art. 7. Compete ao NUPPEX no que tange à Pós-Graduação no âmbito institucional:

I - Propor à Diretoria de Ensino e aos mantenedores da Instituição ações relativas à Pós-graduação na instituição;

II - Acompanhar a execução dos cursos de pós-graduação no âmbito da Faculdade Sapiens junto às coordenações de curso;

III - Propor, acompanhar e promover a realização de novos cursos e turmas de pós-graduação observando as necessidades mercadológicas e de desenvolvimento científico-tecnológico de onde a Faculdade está inserida geográfica e socialmente.

IV - Executar outras competências que forem atribuídas pela Diretoria Acadêmica.

Art. 8. Cada curso de pós-graduação rege-se pelo seu Projeto Político Pedagógico próprio que deve estar em consonância com o Programa de Desenvolvimento Institucional e as políticas do NUPPEX.

Art. 9. Outras ações institucionais que envolvam a pesquisa, extensão e pós-graduação serão desenvolvidas pelo NUPPEX, com ciência e autorização da Diretoria Acadêmica.

FACULDADE SAPIENS

Núcleo de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão - NUPPEX

REGULAMENTO DE EXTENSÃO

Capítulo I - Sobre a Extensão e seus objetivos

Art 1º - A extensão é ação organizada e direcionada pelas Instituições de Ensino Superior com objetivo de promover interação entre sociedade e estudantes, docentes e técnicos vinculados à Graduação e Pós-Graduação. Esta interação tem como objetivo intervir positivamente na sociedade, promovendo desenvolvimento mútuo entre estudantes, Instituições de Ensino Superior e demais agentes envolvidos no processo e a produção de conhecimento científico nas esferas local, regional e nacional, ligando-se às políticas de desenvolvimento nacional.

Art 2º - No âmbito da Faculdade Sapiens e seus cursos de graduação e pós-graduação tem como objetivos:

- I. Contribuir para a Missão Institucional que consiste em desenvolver pessoas e competências, aprendendo e evoluindo em todos os níveis e segmentos educacionais, alicerçados pela nossa história, possibilitando assim o desenvolvimento da sociedade e de pessoas.
- II. Relacionar o ensino, a pesquisa e as percepções e intervenções na realidade social.
- III. Implementar as políticas de educação ambiental, educação antirracista, qualidade de vida, sustentabilidade, combate à violência e outras ações relacionadas à promoção da democracia e dos Direitos Humanos.
- IV. Fomentar a relação entre formação e práxis acadêmica e o desenvolvimento da cidadania e inclusão social para Portadores de Necessidades Especiais.
- V. Desenvolver nos discentes competências para a plena participação no mercado de trabalho, promovendo o pensamento crítico e para a inovação.
- VI. Promover projetos e ações nas comunidades com foco nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o incentivo à promoção cultural Afro- Brasileira e Indígena.
- VII. Fomentar e fornecer subsídios para a pesquisa em todos os níveis educacionais ofertados pela Faculdade Sapiens.

- VIII. Ampliar a percepção docente e discente do Ensino Superior, superando o paradigma do ensino como única face da formação acadêmica, possibilitando que a Faculdade Sapiens desenvolva a função histórico-social da Universidade.

Capítulo II

Definições da Ação Extensionista Universitária

Art 3º - São consideradas modalidades de Extensão no âmbito da Faculdade Sapiens:

- I. Programas de Extensão
- II. Projetos de Extensão
- III. Cursos de Extensão
- IV. Eventos de Extensão
- V. Componentes curriculares de extensão
- VI. Prestação de Serviço

Art 4º - As modalidades de extensão são definidas:

- I. **Programas de extensão:** Programas Institucionais de caráter contínuo descritos neste Regulamento, construídos em consonância com as diretrizes institucionais.
- II. **Projetos de extensão:** Atividades realizadas de forma periódica (mensal, semestral, anual) e recorrente. Englobam projetos de inovação tecnológica e científica, empreendedorismo, protagonismo e movimentos civis.
- III. **Curso de Extensão:** Atividades de extensão com mais de 08 horas de duração que sejam realizadas de forma pontual - caso sejam atividades periódicas devem ser classificadas como Projeto de Extensão.
- IV. **Evento de Extensão:** Atividades de extensão com menos de 08 horas de duração que sejam realizadas de forma pontual - atividades com carga horária superior à esta devem ser classificadas como Curso de Extensão.
- V. **Componentes Curriculares de Extensão:** Projetos desenvolvidos a partir de componentes curriculares dispostos nas matrizes dos cursos de graduação da Faculdade Sapiens.
- VI. **Prestação de Serviço:** Realização de serviços prestados ou contratados de terceiros, assessorias e cooperação inter instituições.

Parágrafo Único: As ações de extensão devem seguir as Legislações vigentes para a ética em pesquisa, regulamentações internas da Faculdade Sapiens e outras Leis que orientem a condução dos processos realizados.

Capítulo III

Eixos da Extensão no âmbito da Faculdade Sapiens

Art. 6º - São eixos e subeixos da extensão na Faculdade Sapiens

I - Inovação e Empreendedorismo: Projetos que se relacionem com a inovação social e empreendedorismo enquanto impactos sociais positivos na sociedade. São subeixos: (a) Inovação e protagonismo social (b) Promoção do Empreendedorismo.

II - Esporte, saúde e Lazer: Projetos que se relacionem com ações de Esporte, promoção e educação em saúde e práticas culturais que promovam o lazer e o bem estar dentro da instituição e na sociedade como um todo. São subeixos: (a) Promoção do Esporte, (b) Promoção da saúde e formação para a saúde e (c) Fomento à cultura, lazer e desenvolvimento saudável.

III- Sustentabilidade: Projetos relacionados à questão da busca pela sustentabilidade humana, social, empresarial e do meio ambiente. São Subeixos: (a) Promoção da Sustentabilidade empresarial e organizacional, (b) Promoção da Sustentabilidade social e (c) Promoção da Sustentabilidade socioambiental, (d) Educação e gestão ambiental e (e) Promoção de tecnologias e projetos verdes.

IV - Diversidade Cultural e Social: Projetos e ações relacionadas à promoção da Diversidade cultural, interculturalidade, equidade e igualdade étnico-racial, mitigação da violência e inclusão social. São subeixos: (a) Promoção da Igualdade Étnica e Racial, (b) Promoção da cultura africana, afrobrasileira e indígena, (c) Promoção de Acessibilidade e Inclusão e (d) Promoção de políticas de combate à violência de gênero e Igualdade.

V - Direitos Humanos: Projetos e ações de promoção e defesa dos Direitos Humanos, democracia, segurança, moradia, alimentação e acesso à justiça, Direito à memória e a verdade social. São subeixos: (a) Promoção e defesa dos Direitos Humanos, (b) Promoção de direitos básicos do cidadão (c) Promoção do Direito à memória e a verdade social.

Capítulo III

Propostas de Extensão

Art 7º - As propostas de extensão serão encaminhadas para o NUPPEX em formulário específico

cedido por este Núcleo. Nestes deve ser incentivada a participação de docentes, funcionários, discentes e da comunidade em geral.

Parágrafo único: Membros externos podem submeter projetos para o programa da Faculdade Sapiens desde que aprovado pelo NUPPEX e com um coordenador local vinculado à uma Diretoria, Secretaria ou Coordenação de Curso da IES.

Art 8º - O proponente do projeto será considerado automaticamente o coordenador do Projeto.

Art. 9º - As propostas devem enumerar com detalhe seu orçamento necessário. Quando houver remuneração para coordenadores e envolvidos, o projeto deverá ter sustentabilidade financeira. Quando a proposta não tiver sustentabilidade financeira será enviada para a mantenedora da Faculdade Sapiens para decisão final.

Capítulo IV

Sobre Análise e Aprovação de Propostas

Art. 10º - As propostas devem ser entregues ao NUPPEX com todas as informações devidamente preenchidas com maior riqueza de detalhes possível. Após este envio as propostas serão analisadas pelo setor:

Parágrafo Único - O NUPPEX aprovará, devolverá ou recusará a proposta que não se encaixarem nos objetivos das políticas de Extensão ou que não tiverem informações necessárias para análise. Caso seja necessário a proposta será apresentada à instâncias superiores.

Art 11º - São atribuições do coordenador de projeto ou atividade de extensão:

- I - Elaborar, acompanhar, gerenciar e avaliar sua proposta de extensão
- II - Buscar articular as atividades de extensão com a pesquisa e o ensino.

Art. 12º - O Coordenador de projetos ou atividades de extensão deve encaminhar relatório da proposta para o NUPPEX preenchendo corretamente o formulário que será disponibilizado no final da atividade ou em caso de projetos contínuos, anualmente.

Art. 13º - O projeto de extensão poderá ser cancelado pelo coordenador desde que apresentada justificativa via e-mail para o contato institucional do NUPPEX.

Art 14º - Ao final de cada ano o NUPPEX divulgará relatório das atividades desenvolvidas pelo núcleo de formação da Faculdade Sapiens.

Art. 15º - A certificação será ofertada pelo NUPPEX para todos os projetos e atividades que entregarem as documentações corretamente preenchidas e em tempo hábil: (a) projeto-proposta de extensão e (b) relatório de atividade de extensão.

Art. 16º - Os projetos de extensão desenvolvidos no âmbito da Faculdade Sapiens deverão entregar relatório de atividade de extensão onde serão detalhados os processos, beneficiados e impactos da ação, de acordo com formulário desenvolvido pelo NUPPEX.

Capítulo V

Disposições Finais

Art. 15º - Os casos omissos serão resolvidos pelo NUPPEX e/ou Diretoria Acadêmica.

Art. 16º - Este regulamento entra em vigor na data de sua publicação.

Chirlany Mendanha Carvalho
Diretora Acadêmica da Faculdade Sapiens

Rafael Ademir Oliveira de Andrade
Coordenador do Núcleo de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão da Faculdade Sapiens